

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARÍLIA – UNIVEM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**DANIELA GOMES CASTRO
JÊNIFER DA ROCHA RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA
DE GESTÃO E SOLUÇÃO ECONÔMICA PESSOAL COM
COMPARATIVOS CORPORATIVOS.**

MARÍLIA
2016

**DANIELA GOMES CASTRO
JÊNIFER DA ROCHA RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA
DE GESTÃO E SOLUÇÃO ECONÔMICA PESSOAL COM
COMPARATIVOS CORPORATIVOS.**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Administração da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador:
Profº Ms. Luis Fernando Manfrim

**MARÍLIA
2016**

Gomes, Daniela Castro.; Ribeiro, Jênifer da Rocha.

A Importância Da Educação Financeira Como Proposta De Gestão E Solução Econômica Pessoal Com Comparativos Corporativos. / Daniela Gomes Castro e Jênifer da Rocha Ribeiro; orientador: Profº Ms. Luis Fernando Manfrim. Marília, SP: [51], 2016.

n f. 51

Trabalho de Curso (Graduação em Administração) – Curso de Administração, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília –UNIVEM, Marília, 2016.

1. Gestão Financeira
2. Administração Pessoal e Familiar
3. Educação financeira

CDD: 6588.15



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM
Curso de Administração

Daniela Gomes Castro - 53384-1

Jênifer da Rocha Ribeiro - 52733-5

TÍTULO "A Importância da Educação Financeira como Proposta de Gestão e Solução Econômica Pessoal com Comparativos Corporativos."

Banca examinadora do Trabalho de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Administração da UNIVEM, F.E.E.S.R, para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Nota: 10.0

ORIENTADOR:

Luis Fernando Manfrim

EXAMINADOR:

Vânia Erica Herrera

EXAMINADOR:

Celia de Oliveira de Santana

Marília, 30 de novembro de 2016.

DEDICATÓRIA

Daniela:

Este trabalho é dedicado à minha família que sempre me apoiou e estive presente nos momentos que mais precisei. Ao meu amor, Eduardo Pavarini que nos nossos dias de descanso sempre sentou ao meu lado e me ajudou a não desistir com compreensão e amor. E por último, não menos importante, a minha parceira e amiga Jênifer, que sempre esteve ao meu lado, me segurando nos momentos difíceis.

Jênifer:

Dedico a Deus, ao meu esposo Maxwell Ap. dos Santos, aos meus pais e familiares, que sempre estiveram ao meu lado em todos os desafios e momentos de minha vida. Dedico também a minha amiga que ganhei nesses 4 anos de faculdade Daniela Gomes Castro.

AGRADECIMENTOS

Daniela:

Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou e me deu saúde para conquistar com sucesso essa fase tão importante em minha vida. Agradeço aos meus pais, pelo apoio, paciência e parceria que tiveram comigo durante esses 4 anos da faculdade. Agradeço ao meu namorado Eduardo, que sempre esteve comigo do início ao fim, e participou de todos os sucessos e derrotas, crescendo junto comigo e me apoiando. Agradeço a minha tia, minha madrinha, que sempre esteve comigo, ouvindo meus desabafos, me aconselhando e me apoiando a não desistir. Agradeço aos meus professores do curso, em especial ao Prof^o Manfrim, Prof^a Roberta, Prof^a Vânia e Prof^a Solange, que sempre estiveram presentes e disponíveis para o sucesso e conclusão dessa etapa. Agradeço ao Programa Escola da Família, pois sem ele eu não conseguiria concluir essa graduação com sucesso. Agradeço a minha companheira novamente, que não podia existir dupla melhor e perfeita como essa. Com cumplicidade e amizade verdadeira, sempre me entendendo e me apoiando!

Jênifer:

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder toda força e me proporcionar esse momento tão especial em minha vida. Agradeço ao meu esposo Maxwell AP. Dos Santos, por estar em minha vida e ter paciência e compreensão comigo nessa etapa da minha vida. Agradeço aos meus pais pelo incentivo da realização de concluir a graduação, agradeço aos meus amigos Carolina Sato e Hélio Sato Junior. Agradeço a minha parceira, minha dupla Daniela Gomes Castro por ter acreditado em nosso potencial e ter tido muita paciência uma com a outra. Agradeço a todos os professores do curso em especial ao Professor Luiz Fernando Manfrin. A Professora Vania Gutierrez que nos incentivou e apoiou o nosso tema.

EPÍGRAFE

*O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e
o entendido adquirirá sábios conselhos.*

Provérbios 1:5

CASTRO, Daniela Gomes; RIBEIRO, Jênifer da Rocha. **A Importância Da Educação Financeira Como Proposta De Gestão E Solução Econômica Pessoal Com Comparativos Corporativos.** / Daniela Gomes Castro e Jênifer da Rocha Ribeiro; orientador: Luis Fernando Manfrim. Marília, SP: [s.n.], 2016. 49 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Administração) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2015. RESUMO

RESUMO

O termo finanças pessoais é um termo recente, carrega significados diferenciados. Muitas vezes, por falta de um prévio conhecimento, pessoas acreditam que finanças é um assunto tratado apenas no mundo corporativo. No Brasil, até meados dos anos 1990, o brasileiro estava acostumado com a instabilidade econômica, o que contribuiu para que a vida financeira das pessoas ficasse em segundo plano. O brasileiro se acostumou com as elevadas taxas de inflação, onde preços subiam diariamente, inibindo durante muito tempo a figura do planejar. Para muitos é impossível pensar no futuro em um ambiente inflacionário, pois a todo o momento transita-se em um cenário de incertezas. Em 1994, com a implementação do Plano Real no Brasil, teve-se o início de um processo de estabilização econômica. Com esse quadro, totalmente diferente, as pessoas passaram a consumir mais, e sem o hábito de planejar suas finanças a população brasileira acabou-se endividando. No entanto, abster-se do planejamento é a mesma coisa que deixar outras pessoas decidirem o rumo de suas vidas, deixar o futuro financeiro em outras mãos. Como objetivos específicos têm-se: apontar os principais conceitos; coletar sugestões de solução aos problemas econômicos; mostrar os benefícios e resultados da boa administração das finanças pessoais. A pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e analítico por meio de pesquisa literária que aborda o assunto em livros, periódicos, artigos, impressos e online. O estudo conta ainda com pesquisa de campo, a ser aplicada em pessoas da cidade de Marília como forma de conhecer a realidade destas sobre o assunto que envolve a educação financeira e seus efeitos no seu cotidiano.

Palavras-chave: Gestão Financeira, Administração Pessoal e Familiar, Educação Financeira.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Genero.....	36
Gráfico 2 – Faixa Etária.....	37
Gráfico 3 – Estado Civil.....	37
Gráfico 4 – Classe Social.....	38
Gráfico 5 – Possui conhecimento do que são finanças e seu conceito?.....	38
Gráfico 6 – Possui conhecimento do que são finanças e seu conceito? – Por Classe Social....	39
Gráfico 7 – Percepção sobre a Importância das Finanças Pessoais.....	39
Gráfico 8 - Percepção sobre a Importância das Finanças Pessoais – Por Classe Social.....	40
Gráfico 9 – Acredita que a Gestão das Finanças traz Benefícios e Resultados.....	40
Gráfico 10 - Acredita que a Gestão das Finanças traz Benefícios e Resultados – Por Classe Social.....	41
Gráfico 11 – Pratica a Gestão das suas Finanças Pessoais?.....	41
Gráfica 12 - Pratica a Gestão das suas Finanças Pessoais? – Por Classe Social.....	42
Gráfico 13 – Soluções Apontadas para a Solução de um Problema Financeiro Pessoal.....	42
Gráfico 14 - Soluções Apontadas para a Solução de um Problema Financeiro Pessoal – Por Classe Social.....	43
Gráfico 15 – Acreditam que Pessoas e Empresas Estão em Crise Por Não Gerenciar suas Finanças.....	43
Gráfico 16 - Acreditam que Pessoas e Empresas Estão em Crise Por Não Gerenciar suas Finanças – Por Classe Social.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – ADMINISTRAÇÃO.....	14
1.1 Administração Financeira.....	14
1.2 Importância da Administração Financeira.....	16
1.3 A Cultura e a Gestão Financeira	18
1.4 Planejamento Financeiro.....	20
CAPÍTULO II – GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL.....	23
2.1 Finanças Pessoais.....	23
2.2 Educação Financeira Pessoal.....	24
2.3 Planejamento Financeiro Aplicado às Finanças Pessoais.....	26
2.4 Estabilidade Financeira:.....	28
2.4.1 Tipos de Investimentos Voltados a Estabilidade Financeira.....	29
2.4.2 Planejando o Investimento Pessoal.....	31
2.4.3 A Disciplina nas Finanças Pessoais e seus Resultados.....	32
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 Delineamento da Pesquisa.....	34
3.2 População e Amostras.....	34
3.3 Plano de Coleta de Dados.....	34
3.4 Plano de Análise de Dados.....	36
3.5 Análise dos Resultados.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

O termo finanças é definido como situação financeira, pode-se ser pessoal ou relacionada com as de um país. Trata-se das finanças como estudo das diversas relações que se tem com recursos financeiros, traduzidos em dinheiro ou bens, com objetivos de criar, acumular, investir e proteger as riquezas da vida do homem. Para (GITMAN, 2010) as finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos.

O termo finanças pessoais é um termo recente, carrega significados diferenciados. Por muitas vezes, por falta de conhecimento ou entendimento as pessoas acreditam que serve somente para profissionais do ramo, especialistas em finanças, contabilistas, para empresas, que participam e estudaram de alguma forma a gestão financeira.

No Brasil, até meados dos anos 1990, o brasileiro estava acostumado com a instabilidade econômica, o que contribuiu para que as vidas financeiras das pessoas ficassem em segundo plano e até esquecimento. O brasileiro se acostumou com as elevadas taxas de inflação, cujos preços subiam diariamente, inibindo durante muito tempo a figura do planejar. Para muitos é impossível pensar no futuro em um ambiente inflacionário, a todo e constante momento você transita por um cenário novo e incerto. Em 1994, com a implementação do Plano Real no Brasil, teve-se o início de um processo de estabilização econômica. Com esse quadro, totalmente diferente, as pessoas passaram a consumir mais, e sem o hábito de planejar suas finanças pessoais à população brasileira se acabou em dívidas.

No entanto, abster-se do planejamento é a mesma coisa de deixar outras pessoas decidirem o rumo de suas vidas, deixar o nosso futuro em outras mãos. A questão é descobrir que a situação vivida, está longe do ideal que se poderia conseguir não assumindo a responsabilidade pela sua vida financeira. É como aquela história onde uma pessoa sobe uma escada e só quando chega no topo, descobre que subiu no prédio errado. Quanto tempo perdido e oportunidades desperdiçadas, e se essa insuficiência fosse à escada da vida? Tarde demais pode-se descobrir que levou uma vida inteira e não conseguiu conquistar os seus sonhos, os resultados esperados.

De acordo com os noticiários do dia a dia, nota-se que no Brasil houve um crescimento econômico, porém, analisando por outro lado, as famílias estão cada vez mais endividadas com esse crescimento, simplesmente por não possuir uma cultura de administrar o dinheiro de sua renda.

A administração financeira pessoal é um hábito não utilizado pelos brasileiros, pois deveria ser incluído como um aspecto na educação, demonstrando a necessidade de um equilíbrio para controlar o orçamento familiar.

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor no Serasa Experian, dados mostram que, em 2013, houve crescimento de 7,5% do número médio de famílias endividadas, pois atualmente o aumento de crédito e o seu fácil acesso não está alinhado com o descontrole financeiro dos brasileiros, que ficam com seus recebíveis totalmente comprometidos com as dívidas, principalmente cartão de crédito e empréstimos consignados. De acordo com o Serasa Experian no ano de 2015, a alta acumulada da inadimplência do consumidor é de 16,9%, a maior em quatro anos. Segundo os economistas da Serasa Experian, a alta da inadimplência neste ano em relação ao ano passado, característica que vem predominando desde o início de 2015, é causada pelo cenário econômico bastante adverso à quitação das dívidas do consumidor: taxas de inflação, de juros e de desemprego bem mais altas neste ano de 2015.

A educação financeira no Brasil é tão escassa que o próprio governo do país não consegue administrar o dinheiro público do país. Quando há um distúrbio na economia, logo entra o país em crise e já querem fazer redução de custo, porém quando a administração financeira está sendo sempre orçada e planejada não tem tanta preocupação com imprevistos.

O maior problema do brasileiro é o consumismo, ou seja, o não controle do seu fluxo de caixa pessoal, e mesmo assim inventa algo que precisa comprar sem ao menos que haja necessidade, apenas para satisfazer o desejo de compra.

Os brasileiros precisam adotar como hábito o controle financeiro pessoal e procurar orçar o que realmente necessita consumir e planejar também futuras aplicações de excedentes. Porém para isso, é necessário que haja trabalho de conscientização para que vejam que é necessário que a administração financeira não seja somente para pessoa jurídica, e não importando o valor do recebível e sim o importante é controlar como gastar este recebível.

Em comparação com a cultura Americana ao assunto finanças pessoais, é bem diferente. Além dos impostos serem mais baratos e o poder de compra totalmente voltado ao consumismo, a Educação financeira é uma das matérias primárias em colégios, e poupar é uma das bases da sociedade. Já por sua vez na Europa, o assunto cultural financeiro está em falta, alguns estudos recentemente divulgados em Bruxelas, mostra que a falta de cultura financeira se estende por todo o continente, como plano para combater esses resultados, Guillaume Prache, diretor da Federação Europeia de Utilizadores de Produtos Financeiros diz,

“A prioridade de qualquer plano para melhorar a cultura financeira deve ser reinstaurar as matemáticas básicas em qualquer currículo europeu nos primeiros anos de escola”.

Tudo é finanças, nossa vida é repleta de escolhas a todo momento, principalmente com relação ao uso do dinheiro. Cuidar e aprender a lidar com seu dinheiro é o primeiro passo para uma vida financeira saudável.

➤ **Hipóteses**

Afirma-se que se existisse em todos nós o conhecimento da importância do gerenciamento das finanças pessoais, não estaríamos no grau de crise em que hoje se encontram as pessoas. A força maior da economia está nos trabalhadores, sendo estes a maioria no país e, através deles que se pode começar a mudança. Dessa forma, pode-se visualizar a solução deste problema antecipando-o com o Gerenciamento Pessoal das Finanças, para assim não ser pego de surpresa.

De acordo com Kroehn (2015)

[...] O Brasil, infelizmente, atravessa uma crise das mais desafiadoras em 2015. O PIB murchou, a indústria travou, a inflação passou a rondar perigosamente o teto da meta estabelecida pelo Banco Central de 6,5% ao ano, o real perdeu (muito) valor em relação ao dólar, os escândalos de corrupção atingiram grandes empresas do cenário nacional e os riscos de apagão de energia elétrica e de racionamento de água tornaram a economia do Brasil uma das mais frágeis do mundo, segundo relatório recente do FMI [...].

É neste cenário em que se vive atualmente, estima-se que, se as pessoas soubessem administrar suas finanças, não estariam nesse quadro agravado de crise. Acredita-se por meio desta afirmativa que o reflexo nas indústrias não as colocaria neste ciclo de crise, e sim apenas em um processo de redimensionando de seus métodos não gerando desempregos, inflações e desvalorização da moeda nacional.

Segundo Melo (2012),

[...] O conhecimento perfeito das disponibilidades ou faltas de recursos, permite o melhor gerenciamento, ou seja, buscar recursos ou fazer investimentos, adiar compromissos, antecipar projetos, montar um orçamento visando a solução de problemas, planejar investimentos, antecipar-se aos problemas, não ser pego de surpresa, montar um planejamento visando atingir metas. Especialmente devido ao fato de que o mercado financeiro tornou-se nas últimas décadas mais dinâmico e complexo[...].

➤ JUSTIFICATIVAS

Entende-se que a Educação Financeira não pode ser apenas de conhecimento de pessoas abastadas, mas sim, de pessoas de todas as classes, principalmente das mais baixas que melhor necessitam conhecer com urgência como gastar e poupar o seu ganho.

Por meio do cenário econômico brasileiro, pode se dizer que este é o momento mais oportuno para tratar desse assunto de forma científica para buscar conscientização da população sobre a importância de se administrar sua Saúde e Educação Financeira.

➤ OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem a principal proposta de exaltar a importância da Gestão Financeira Pessoal e Familiar como forma de educar as pessoas em prol dos benefícios e resultados desse gerenciamento financeiro.

➤ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar o conhecimento dos principais conceitos sobre finanças pessoais
- Analisar se existe a percepção dos benefícios e resultados da boa administração das finanças pessoais.

➤ METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e analítico por meio de pesquisa literária que aborda o assunto em livros, periódicos, artigos, tanto impresso, como *online*.

O estudo conta ainda com pesquisa de campo, a ser aplicada em pessoas da cidade de Marília como forma de conhecer a realidade das mesmas no assunto que envolve a educação financeira e seus efeitos no seu cotidiano.

O questionário foi elaborado e aplicado conforme objetivos deste trabalho, e será apresentado no Capítulo 3.

CAPITULO I – ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Este capítulo trata os conceitos da Administração Financeira, a importância da sua aplicabilidade, a influência da cultura e do planejamento estratégico.

1.1 Conceitos e definições

Para se definir Administração financeira Fonseca (2009, p.13) menciona que precisa-se primeiro entender o que é finanças, determinando que finanças é uma série de princípios econômicos.

Neto e Lima (2014, p.4) ressalta que finanças pode-se entender como área de conhecimento e se divide três segmentos: Mercado Financeiro, Finanças Corporativas e Finanças Pessoais, explicando a ação dentro de cada segmento; sendo que no Mercado financeiro estudam-se as ações do mercado, seus títulos e valores de cada instituição que atua neste segmento. No segmento Finanças Corporativas estudam-se os processos e tomadas de decisões nas organizações. E, por fim, o segmento de Finanças Pessoais, nova ferramenta que vem ganhando importância e muitos estudos por sua grande relação com o mercado financeiro.

Após definir o que é Finanças, Neto e Lima (2014, p.4) descreve que o conceito de administração reflete-se no processo de tomada de decisão, atestando que administrar é decidir. Sendo assim, toda e qualquer boa administração por sua vez depende das decisões tomadas pelo administrador, e essas decisões são estabelecidas e tomadas com base nos dados levantados de acordo com as pesquisas do comportamento do mercado, viabilizando ou não as tomadas de decisão do administrador.

Segundo publicação no Site Meu Sucesso (2014) a interpretação para Administração Financeira é:

A Administração Financeira, enquanto disciplina, trata da gestão das finanças de empresas e organizações, como o nome já explica. As finanças correspondem a qualquer recurso financeiro que circula dentro e através da empresa, e a sua gestão inclui, portanto, o controle e planejamento de cada recurso disponível, em acordo com as necessidades e prioridades da organização.

O conceito de administração financeira empresarial, portanto, se torna prático enquanto ferramenta ou técnica utilizada justamente para controlar, de forma eficaz, todo o espectro das finanças da empresa: quer seja com relação a concessão de crédito para clientes, análise de investimentos, planejamento financeiro ou controle de estoque, a administração financeira pode impulsionar ou quebrar um negócio.

O termo Administração Financeira trata-se de como administrar as finanças corporativas ou pessoais, a pequena diferença entre elas é apenas o montante a ser

administrado, mas o objetivo é o mesmo controlar e planejar cada capital disponível de acordo com as necessidades e prioridades do indivíduo ou corporação.

A Administração financeira necessita de atenção especial não só pelo fato de gerir os recursos e capitais da empresa, também porque está ligada diretamente com o sucesso e futuro de uma organização. Um erro pode ser fatal para os negócios que pode levar a falência ou a inadimplência.

Groppelli e Nikbakht (2010, p. 4) definem que:

Finanças é a aplicação de uma serie de princípios econômicos e financeiros para maximizar a riqueza ou o valor total de um negocio. Mais especificamente ao usar o valor presente liquido... ..para medir a rentabilidade, uma empresa maximiza a riqueza investindo em projetos e adquirindo ativos cujos retornos combinados produzem os lucros mais altos possíveis com os menores riscos. Na realidade, ninguém realmente sabe quando a riqueza máxima é atingida, embora ela seja entendida como a meta final de toda empresa. Uma maneira de descobrir a riqueza de uma empresa é por intermédio do preço de sua ação ordinária.

De acordo com os autores citados acima, finanças é um método de contabilizar as riquezas adquiridas durante o exercício da empresa ou na vida pessoal. Essas riquezas devem ser investidas em projetos, bens ou ações para que os resultados contabilizem lucros maiores sem correr tantos riscos com outros investimentos.

Ainda de acordo com Groppelli e Nikbakht (2010, p.04) para o sucesso dos investimentos, deve-se estar atento ao andamento do mercado, pois o mercado reage rapidamente a todas as informações disponíveis, sendo assim o mercado está tomado por investidores e administradores bem informados, desse modo é importante estar atento aos melhores métodos e estratégias eficazes para o bom desempenho.

Segundo Groppelli e Nikbakht (2010, p. 04) “A proliferação de computadores tem propiciado uma base mais ampla para selecionar as melhores alternativas”. Percebe-se atualmente que a internet revolucionou com as ferramentas de pesquisas e troca de informações, possibilitando o fácil acesso a dicas e instruções de como gerir e administrar da melhor maneira seus recursos ou bens, através de casos semelhantes, planilhas de cálculos para auxiliar na escolha do melhor investimento.

De acordo com Gitman (2010), finanças pode ser definida como "a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos".

Desse modo, para um investimento se tornar apropriado e vantajoso através da análise financeira devem ser identificados os meios flexíveis e corretos para este investimento. Para Gitman (2010), existem dentro das finanças duas principais áreas de oportunidade de carreira: Serviços Financeiros e Administração Financeira. No que se refere a Serviços Financeiros pode-se conceituar como fornecimento de serviços voltados à área financeira, podendo também denominar como assessoria financeira tanto para indivíduo, empresas ou governo. Já no caso da Administração Financeira a prestação é para si mesmo, gerindo os próprios bens e recursos.

Gitman (2010) destaca que na maioria dos casos os administradores financeiros, em busca de maximizar os lucros fazem investimentos de longo prazo, visando um maior retorno, porém esses investimentos nem sempre saem como o esperado, por diversos motivos, ou por falir, ou não dão o retorno esperado, o retorno pode demorar mais que o previsto, etc.

Ross; Westerfiel e Jordan (1998) concordam com Gitman (2010) quando diz que a maximização dos lucros é o objetivo principal de uma empresa, porém não é um objetivo muito preciso, sendo que outras medidas como diminuição de estoques ou adiantamento de gastos para manutenção podem diminuir gastos gerando lucros maiores e em menores prazos.

Através do exposto acima, considera-se de extrema importância à necessidade de se administrar financeiramente uma corporação ou vida pessoal, pois é importante tomar as decisões corretas, por conta da instabilidade do mercado, e, qualquer deslize pode por tudo a perder. Uma administração financeira adequada e sob controle pode maximizar os lucros pretendidos com determinados investimentos e, em consequência, reduzir os riscos de perdas.

1.2 Importância da Administração Financeira

Quando se trata de dinheiro, recursos, patrimônio, muitos ainda não sabem como gerenciar o que tem ou o que ganham. Entretanto para quem almeja independência financeira ou riquezas o controle e a administração financeira são essenciais.

De acordo com Rosa (2012, Site Portal Educação):

Para que qualquer plano de Gestão Financeira Pessoal funcione é preciso saber claramente onde e como gastamos nosso dinheiro. Identificando as despesas inúteis, facilmente nossa vida passará a ficar menos apertada. A Gestão Financeira Pessoal nada mais é do que um planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas à gestão do dinheiro. Realizando uma boa gestão no equilíbrio entre as receitas e despesas, ou seja, entre o que se ganha e o que se gasta, você conseguira enxergar as reais necessidades eliminando de vez o desperdício.

Conforme citado, a autora mostra que quando não se tem controle sobre os ganhos e gastos acabam-se desperdiçando com recursos inúteis. Saber gerenciar as finanças pessoais acarreta no equilíbrio das contas, podendo perceber onde estão os erros para poder corrigi-los.

Segundo Neto e Lima (2014) “Antes de começar a procurar os caminhos mais rentáveis para organização das finanças pessoais, o primeiro passo é visualizar e entender os seus gastos mensais para começar a controlá-los. Para tal, considere a seguinte fórmula: *Sobras = receita - despesas*.”. O ato de investir geralmente segue uma tendência de que onde se tem mais dinheiro certamente trará maiores resultados, porém, o que falta para muitas pessoas é um planejamento para estancar desperdícios de dinheiro e não apenas a visão de atingir o objetivo de uma forma rápida.

Martins (2004, p 8) defende o pensamento de que para toda e qualquer administração seja ela pessoal, individual ou empresarial, deve-se conhecer todos os seus custos: *custo fixo, custo variável ou custo unitário* de cada produto que irá necessitar para o tipo de serviço, ter a pesquisa de preço e ter um planejamento. Não basta a prática e o bom senso, se não houver o estudo e o comprometimento não existe uma boa administração financeira. Ou seja, para um planejamento financeiro de sucesso deve-se previamente existir a análise das suas receitas e despesas, não adianta apenas tentar por em prática e querer que dê certo sem o estudo do seu orçamento pessoal.

Afirma ainda que ultimamente as pessoas dão valor aos patrimônios, achando que ter casa, carro, casa de praia e outros bens, trazem uma vida sem riscos, crendo que esses ativos protegerão suas famílias, quando na verdade esses ativos são considerados ativos ruins. Pelo ponto de vista do fluxo de caixa existem dois tipos de ativos: *ativos bons ou ativos ruins*. Os ativos bons são aqueles que crescem em sua renda, ou seja, eles geram lucro. Já os ativos ruins além de não gerarem qualquer renda para o seu orçamento, ainda comprometem uma parte deste. Neste caso, o investidor deve atentar-se o investimento vai apenas comprometer sua renda, ou se vai gerar retorno. Como diz Prof. Martins, precisa-se ter noção do que é aquele investimento que o indivíduo está realizando, precisa-se analisar se aquele investimento trará bons resultados ou dará “dor de cabeça”, com gastos e mais gastos, podendo comprometer cada vez mais sua renda ou comprometendo cada vez mais seus recursos.

Martins continua afirmando que no mundo financeiro existem dois tipos de renda e quatro categorias de trabalhadores. Existe a *renda dependente e a renda independente*. As rendas dependentes são oriundas da mão de obra própria, ou seja, ele precisa trabalhar para obter retorno. As rendas independentes, como já diz o nome, não dependem da mão de obra

própria, ou seja, você é um investidor ou dono de empresa, onde existem pessoas que trabalham para você ou possui ativos bons, como por exemplo, imóveis alugados que geram rendas mensais.

No que se refere às quatro categorias de trabalhadores são encontradas: *empregado, autônomo, investidor e dono de empresa*. Nos quais são divididos em dois grupos:

- Grupo 01 – Trabalham pelo Dinheiro
- Grupo 02 – O Dinheiro trabalha por eles.

Os empregados e os autônomos encontram-se no grupo um, pois são aqueles que trabalham pelo dinheiro. Já no grupo 02 encontramos os investidores e donos de empresas nos quais o dinheiro trabalha a seu favor. Mas por que isso é relevante? Queremos mostrar que para se tornar um bom administrador financeiro precisa-se fazer com que o dinheiro trabalhe a seu favor, tornando-se um trabalhador do grupo 02.

Lembrando que dependendo de suas ações, um trabalhador do grupo 01 pode tornar-se um trabalhador do grupo 02, mas ao mesmo tempo, pode ocorrer o contrário. Qualquer erro administrativo ou uma ação sem planejamento pode colocar tudo a perder.

De acordo com Prof. Martins é por isso que é importante estudar o mercado, estar por dentro dos negócios, e se atualizar, pois o conhecimento muda de forma rápida e contínua, exigindo o estudo durante a vida toda.

1.3 A Cultura da Gestão Financeira

A administração e o planejamento pessoal deve ser uma tarefa seguida com disciplina no cotidiano de cada pessoa.

Contribuindo a isto Souza afirma que, (2014, Site Portal Educação):

É fato que administrar e planejar as finanças pessoais são tarefas que exigem bastante disciplina e organização, pois estamos inseridos em um contexto consumista no qual recebemos estímulos para a aquisição de bens e serviços a todo instante, sendo de primordial importância a habilidade de estabelecer objetivos e prioridades ao ato de consumir.

No texto citado por Souza, para, que vivemos em um contexto consumista, se refere especificamente à cultura brasileira, que gerada no período de inflação descontrolada vivido há tempos atrás. Naquele período a poupança e preços oscilavam todo minuto do dia, sob esse cenário, não havia formas de organização e segurança para o planejamento financeiro. Por mais que haja inflação, poderia existir estabilidade econômica, abrindo-se caminho para planos e possíveis planejamentos.

Aprender a administrar as finanças pessoais é um desafio que para muito adulto não é encarado com grande sucesso, e por mais banal que um orçamento ou planejamento doméstico possa parecer, exige-se treino, responsabilidade e determinação.

O propósito é mostrar desde cedo para as crianças, como usar, gastar e economizar dinheiro. Desse modo, a família tem papel principal de ensinar os valores que formarão a base intelectual e mental da criança, orientando-a nos caminhos e decisões a serem tomados.

Conforme ressalta Colavitti (2011, p.1):

Mas, bem cedo, os pais já devem começar a introduzir na vida dos filhos alguns conceitos relacionados ao valor e ao uso de cédulas e moedas, bem como à importância de poupar para o futuro. É um tema cujo interesse vem crescendo no ensino fundamental dos Estados Unidos e dos países da Europa – na Inglaterra, virou até matéria obrigatória em muitas escolas. No Brasil, a educação financeira apenas engatinha, e a experiência já colhe bons resultados.

Nessa perspectiva, vê-se a importância de capacitar a criança a fazer um bom uso do dinheiro, estimulando-a com mesada, que dessa forma, passa a ter domínio do “próprio” dinheiro, aprendendo a fazer escolhas e arcar com elas. Com esse estímulo que é a mesada, a criança passa a ter na formação o hábito de poupar e aprender a planejar desde cedo.

No entanto, existem alguns fatos que devem ser levados em consideração, pois existem pais que ficam confusos sobre como estipular valores de mesada. Existem diversos acordos que funcionam mais que outros. Como por exemplo, o caso de associar o pagamento da mesada a alguma realização de tarefa dentro de casa que na prática é difícil de ser executada.

Deve-se ter cautela, pois também faz parte da administração financeira a dissociação entre dinheiro e afeto.

Nesse sentido Colavitti (2011, p.1) ressalta que:

A recomendação dos especialistas é reservá-los somente para datas comemorativas, como aniversário ou Natal, por mais bem-sucedida que a criança seja na escola ou na atividade esportiva. Prefira outras maneiras de mostrar-lhe reconhecimento, como um passeio em família ou mesmo um abraço e palavras de elogio. É importante que a garotada aprenda a esperar pela realização de um desejo, mesmo que se trate de algo barato.

Como qualquer outro processo de aprendizagem leva-se tempo para absorção, à administração financeira também.

O fato de alguém supervalorizar o dinheiro é um claro sintoma de falta de administração e educação financeira. Ter dinheiro não deve virar a coisa mais importante na vida de alguém. Mas é certo que mais cedo ou mais tarde, se não tiver atenção no modo como

lidar com o dinheiro e administrar os salários ou mesadas, não haverá tempo ou energia suficiente para não colocar o dinheiro na frente daqueles valores que deveriam ser os mais importantes.

É importante citar que a Educação Financeira deve estar nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um bom administrador financeiro saberá como eleger e cobrar esta atitude de seus governantes.

Decidir falar sobre dinheiro para adolescentes e crianças em sala de aula é decisão difícil para uma escola tomar. Pois, as influencias familiares, experiências de vida, classe social, religião, e outros fatores, intervêm no processo de formação de cada um.

Entretanto, diante da necessidade de repassar esse ensinamento importante que é a Administração Pessoal, não vai estar somente prestando serviço para o educando, mas sim para sua família, e a sociedade como um todo.

Dentro desse ambiente educacional, existem tabus, envolvendo emoções, culturas e religião. Falar das diferenças sociais, de ganhar dinheiro, ainda deixa muita gente com o pé atrás, pelo motivo de existir tanta desigualdade social, onde minoria tem muito dinheiro, e grande maioria, tem pouquíssimo.

Mas mesmo com todos esses problemas e polêmicas envolvidas no assunto é preciso criar estímulos para os nossos filhos não apenas ficar vivendo na fala que dinheiro não nasce em árvore, e sim ensinando que é preciso poupar, é preciso aprender como usar, como gastar, saber a importância que hoje o dinheiro tem na vida de cada pessoa.

É preciso pensar e agir de maneira que as próximas gerações possam enfrentar realidades diferentes das que passa nos dias de hoje. E desde cedo, aprende-se que é preciso educar com responsabilidade, e ter a consciência de que a Administração Financeira é apenas o começo de um futuro diferente e melhor que os jovens possam ter pela frente.

1.4 Planejamento Financeiro

Diante da população consumista é indispensável que as famílias ou as pessoas registrem e monitorem suas receitas e dívidas. Segundo Santos “muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes.”. Esse descaso com o conhecimento sobre planejar seus recebimentos não vem de hoje, o que Santos diz é realidade vivida por muitos. Sem planejamento nenhum, sem cuidado nenhum, pessoas do Brasil todo estão se endividando sem

prestar atenção se podem ou não realizar aquela compra, não exercendo o planejamento de, o quanto tem de receitas e o quando de dívida já foi realizada naquele determinado período.

O planejamento financeiro trata-se de uma ferramenta no qual a pessoa ou indivíduo possa visualizar e organizar como estão as contas de um determinado período, podendo projetar como ficarão em um período desejado.

Dessa forma Santos (2014, pg. 23) classifica que:

Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas.

O planejamento financeiro é muito importante para quem quer fazer seu dinheiro render, para fazer planos ou até mesmo tornar sonhos possíveis. Para Ferreira (2006, p. 20) “ter um objetivo de consumo ou investimento ajuda no planejamento financeiro, pois incentiva e motiva a pessoa a poupar”. É a partir dele que se pode traçar metas financeiras e ter bons resultados, porque o planejamento financeiro oferece orientação para tomada de decisões, coordenação e controle das providências a serem tomadas pelo indivíduo ou empresa para que os objetivos ou os sonhos possam ser atingidos e realizados. Segundo Mordenell (2013) quanto maior a motivação, a vontade e a importância aquele objetivo ter, mais fácil será se aproximar dele, isso por que o sacrifício ficará pequeno perto do desejo. Na maioria das vezes, o planejamento financeiro só toma forma e vira conhecimento, quando aquela família ou pessoa tem um objetivo para atingir e tem metas para alcançar, só aí, nesse momento que é exercida a organização do orçamento.

Existem duas classificações de consumo e uma delas gera grande impacto no orçamento de grande parte da sociedade. **Consumo racional e Consumo irracional**, segundo Santos (2014 p. 25) “[...] **consumo racional** as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade à realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, à educação e a saúde [...]”, ou seja, realize o consumo de forma consciente, busca a satisfação que tanto deseja de outras formas, raciocina e analisa friamente os caminhos que podem ser traçados para a obtenção do êxito financeiro pessoal.

Por outro lado Santos (2014 p. 25) diz que:

[...] **consumo irracional** destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de crédito).

O ato irracional de comprar, para algumas pessoas, resume-se na sensação de status e prazer, ou seja, realizar uma compra que talvez não necessite ou nem queira tanto, mas que lhe trará satisfação e felicidade. Esse comportamento é influenciado no mundo de hoje pelas propagandas e publicidade de campanhas divulgadas nos meios de comunicação com grande acesso e visualização, como televisões, internet ou redes sociais. Daí resulta as compras compulsivas, desordenadas e fora do controle orçamentário, onde as pessoas se comportam de forma irracional.

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família”. O planejamento financeiro dentro de uma organização e em uma família apresentam semelhanças, pois em ambos os lados não havendo um acordo ou um planejamento dos orçamentos acarretará em conflitos, endividamentos entre os gestores.

Conforme Ferreira (2006, p. 19) “no planejamento, determinamos antecipadamente o que pretendemos com o nosso dinheiro e detalhamos os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s)”. É fundamental que o planejamento financeiro seja utilizado em todas as fases do desenvolvimento humano, à medida que as pessoas crescem e desenvolvem, os gastos tendem naturalmente a aumentar.

Para que o planejamento financeiro tenha sucesso é indispensável o controle financeiro e orçamentário detalhado do indivíduo, registrando de forma correta e enfática os gastos realizados e receitas obtidas, ou seja, para o sucesso financeiro a pessoa deve ganhar muito mais do que gasta ou gastar muito menos do que ganha.

Dessa forma, o próximo capítulo esclarecerá os conceitos das finanças pessoais, sua importância e as ferramentas de aplicabilidade disponíveis no mercado.

CAPITULO II – GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Este capítulo trata os conceitos das Finanças Pessoais, a importância da educação financeira pessoal, e aplicabilidade das ferramentas disponíveis no mercado para o sucesso e Estabilidade Financeira.

2.1 Finanças Pessoais

Primeiramente é necessário definir a que se refere o termo “Pessoais”, para assim saber quais indivíduos se encaixam nas finanças pessoais. De acordo com Barros (2004, p.13) Pessoa física é “a pessoa natural, ou seja, o ser humano”. Assim entende-se que as finanças pessoais é voltada para qualquer pessoa que tenha receita e despesas.

Para Bodie e Merton (1999, p.10) finanças pessoais “são o estudo de como as pessoas alocam seus recursos escassos ao longo de tempo”. Nesse caso conforme os autores, interpreta-se que as finanças pessoais auxiliam na maneira de controlar os recursos familiares, fazendo de uma maneira que não passe sem planejamento.

Quando se tratam de finanças pessoais, muitos não colocam em prática o assunto por acreditam que o termo e conceito finanças só servem para pessoa jurídica.

Segundo Filho (2003, p. 01):

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazo.

Nota se que o tema finanças pessoais é recente, e de acordo com o site IGF (intelecto gerenciamento financeiro) “finanças pessoais são as relações que se tem com os recursos financeiros, traduzidos em dinheiro, bem como o uso que se faz deste, com objetivos de criar, acumular, investir e proteger as riquezas materiais necessários à vida do homem”.

O site Conceito (2012, web) explica que:

A noção de finanças pessoais refere-se, em linhas gerais, ao dinheiro de que precisa uma família ou um lar para a sua subsistência. As pessoas devem analisar como obter esse dinheiro e como salvaguardá-lo em situações imprevistas (como, por exemplo, em caso de despedimento laboral e de desemprego). Outras aplicações das finanças pessoais são possíveis em termos de capacidade de poupança, despesas e investimentos.

Segundo Gava (2004, p. 12), “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem

caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”. Se não souber controlar o que se ganha e o que se gasta não se consegue mensurar as despesas e receitas, perdendo a noção e assim entrando em dívidas.

A finança pessoal se baseia em preocupações e cuidados de quem deseja uma vida financeira saudável e equilibrada. Conforme Mordenell (2013) “quanto mais específico e importante for o objetivo, mas fácil será se aproximar dele. Isso porque se a motivação for boa, o sacrifício ficará pequeno perto do desejo de luta por ele”. Tendo um objetivo será mais fácil colocar em prática a finanças pessoais, pois assim terá sempre o motivo de controlar e acompanhar todas as entradas e saídas de recursos, ou seja, toda movimentação do dinheiro.

De acordo com o site Hábitos Financeiros, entende-se que os hábitos das pessoas é o principal elemento que afeta positivamente ou negativamente as finanças pessoais, e esses hábitos vêm de uma educação financeira, assim a falta desse conhecimento afeta negativamente toda a finança.

2.2 Educação Financeira Pessoal

Atualmente se ouve falar mais a respeito de educação financeira, pois o país se encontra em uma situação onde todos estão sentindo a crise, mas afinal este conceito está claro para todos? Pois cada dia que passa mais pessoas estão ficando endividadas.

A falta de educação financeira causa essas inadimplências que a cada ano aumenta mais e a pessoa física está perdendo o controle de seu próprio dinheiro e gastos. Isso acontece pelo fato de não ter a compreensão do conceito.

De acordo com Peretti (2007 p. 15-16):

Muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma melhor qualidade de vida, porque desconhecem totalmente o assunto. A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza. A falta de capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar seu dinheiro.

Quando não se tem o conhecimento, e o coloca em prática, é onde acaba ficando em situações agravantes que causa a inadimplência. O conhecimento de como administrar as finanças deveria ser comum e conhecido por todos.

Segundo o Banco Central do Brasil “a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, com base na transferência de conhecimento, habilidade e atitudes necessárias para a adoção de boas práticas na administração de dinheiro”.

Pereira (2001, p.199) complementa que:

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte do processo. Essa é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informações, como sites, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultoria e acessá-las sempre que precisar.

Entende-se que a educação financeira deve estar presente constantemente no cotidiano das pessoas, auxiliando a organizar os elementos e conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para implantar boas práticas na administração financeira.

O maior objetivo da educação financeira é trazer a maturidade financeira, é saber controlar o que deseja e o que precisa. De acordo com CLASON(2005,P.36) "Nossas ações sensatas acompanham-nos através da vida para nos dar prazer e ajudar-nos. Do mesmo modo, nossas ações insensatas nos seguem para nos causar prejuízos e atormentar-nos."

Segundo Mondelli (2010) "educação financeira é um conjunto amplo de orientações e esclarecimento sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais". É muito importante adquirir essas orientações para que se possa saber controlar e administrar o dinheiro.

Quando se tem uma boa educação financeira, logo colocam-se metas e objetivos na vida colocando-a em prática.

Para Domingos (2014):

Educação financeira vai muito além de registros, estar educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que ele é um meio para realizar sonhos e não um fim. É preciso entender que somente somos felizes em nossas vidas financeiras quando adquirimos os hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro, quando o respeitamos e valorizamos.

O Banco Central do Brasil (2013) afirma que:

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

A falta de conhecimento financeiro afeta cada vez mais os brasileiros que possuem um descontrole da receita e não conseguem entender o conceito de ATIVO e PASSIVO. O brasileiro, quanto mais ganha mais gasta. Em muitos casos, gasta mais do que se ganha.

De acordo com o OCDE (2004 p. 223):

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Nota-se que é um tema conhecido, porém as pessoas não dão muita importância para educação financeira, e em alguns casos por diversos motivos acabam tendo que aprender a colocar em prática. Um ponto muito importante é que os brasileiros não possuem uma cultura de educação financeira e que esse fator cultural afeta o interesse de aprendizagem.

De acordo com o site da Associação de educação financeira do Brasil “estabelecer a cultura de educação financeira no Brasil é um grande desafio”. Aura Rebelo, (diretora de marketing e canais da Icatu Seguros, empresa que se tornou parceira da AEF-Brasil, apoiando financeiramente o Projeto Piloto de Educação Financeira no Ensino Fundamental) argumenta que “sabemos que estabelecer a cultura de educação financeira no Brasil é um grande desafio, pois a maior parte da população possui um pensamento imediatista e não se planeja para o futuro”.

Como os brasileiros possuem uma deficiência cultural de controle financeiro, isso acaba dificultando ainda mais a prática da educação financeira, então uma forma de agregar a cultura na vida dos brasileiros é acrescentá-la como disciplina no currículo escolar. Nas escolas os alunos aprendem somente matérias acadêmicas, porém não adquirem uma noção de como utilizar o dinheiro em seu cotidiano. Porém os pais também devem incentivar os filhos na questão da educação financeira, aí, carregam fundamental importância.

De acordo com o Kiyosaki e Lechter no livro Pai Rico e Pai Pobre (1947) os pais sempre falam para os filhos que devem estudar para serem ricos, mas o autor acredita que não é essa definição, pois devem saber trabalhar com o dinheiro para se tornar rico.

As crianças aprendem e tendo o hábito da educação financeira passam essas informações e esse ensinamento para os pais, fazendo assim um planejamento financeiro.

2.3 Planejamento Financeiro Aplicado às Finanças Pessoais

Conforme apresentado no capítulo I no tópico 1.4, o planejamento financeiro é de extrema importância para todos. Assim como em grandes corporações empresariais há inúmeros meios de se planejar financeiramente suas operações mercantis por meio de técnicas específicas para cada objetivo, e há de se utilizar esta mesma visão financeira e estratégica para a administração das finanças pessoais.

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irá formar o patrimônio de uma pessoa e sua família”.

Sob esta visão, Frankenberg coloca o conceito de planejamento financeiro pessoal no mesmo patamar estratégico do atualmente executado nas empresas, sejam elas pequenas, médias ou grandes corporações.

É importante que se tenha uma estratégia, mesmo em suas finanças pessoais, para estar sempre prevenido para os imprevistos de caráter financeiro. É importante que se estabeleça metas e objetivos claros na vida financeira pessoal.

Ferreira (2006, p. 20) afirma que “ter um objetivo de consumo ou investimento ajuda no planejamento financeiro, pois incentiva e motiva a pessoa a poupar”. Assim, com esta afirmativa, pode-se criar um paralelo justo às metas, objetivos, estratégias e procedimentos que uma organização tem em seu dia a dia figurado pelos seus objetivos de lucro e investimentos para geração de lucro, que neste caso entende-se como Estabilidade Financeira.

Para que tenha um planejamento financeiro é necessário utilizar algumas ferramentas para o auxílio do controle e metas com suas receitas e despesas. Existem diversas ferramentas de planejamento financeiro como DRE (demonstrativo do resultado do exercício), balanço patrimonial; fluxo de caixa tanto planejado (orçamentos) quanto realizado.

Martins (2004, P. 58) em seu livro de educação financeira ensina as melhores maneiras de utilizar as ferramentas para o planejamento financeiro. Em seu primeiro passo informa que a primeira peça a se destacar é o balanço patrimonial, pois separa em duas colunas tudo o que é ativo (bens e direitos) e tudo o que é passivo (obrigações e dívidas), assim faz uma subtração do ativo pelo passivo e o saldo é o patrimônio líquido, ou seja, tudo o que sobrou de suas receitas.

Segundo Martins (2004, p.60) “você ficara mais rico ou mais pobre conforme o resultado da sua vida financeira a cada período”. Ou seja, acompanhando mês a mês suas finanças fica mais claro saber quando e por quais motivos o resultado do seu saldo (receita) é positivo ou negativo. Para esse acompanhamento nada mais claro do que o demonstrativo de resultados do exercício. Aparentemente parece ser um termo muito técnico empresarial, mas é uma ferramenta ideal para o planejamento financeiro pessoal. Nessa ferramenta fica mais fácil analisar os ganhos, os gastos e o saldo (lucro).

Um procedimento muito importante é classificar suas despesas, o que pode ser eliminado e o que não pode. De acordo com Martins (2004,p.63) “deve se classificar como:

Despesas Obrigatórias Fixas: são as despesas que não podem ser eliminadas nem reduzidas, que são, por exemplo: IPTU/IPVA/Aluguel/Condomínio, entre outros.

Despesas Obrigatórias Variáveis: São as despesas que a família não pode eliminar, mas pode reduzir que são, por exemplo: Alimentação; vestuário; higiene; telefone; água; escola; combustível; remédio; energia, entre outros.

Despesas não obrigatórias fixas: São despesas que podem ser eliminadas, mas não podem ser reduzidas, que são, por exemplo: Empregada, plano de saúde, assinatura de jornal/revista/tv, taxa de clube, seguro de carro, entre outros.

Despesas Não obrigatórias variáveis: São despesas que podem ser eliminadas e reduzidas, por exemplo: celular, produtos de beleza, viagens, cinema e teatro, discos, livros, entre outros.

Entende-se que quando classifica-se as suas despesas, logo consegue-se enxergar o que esta onerando sua receita, se essa despesa é necessária e se pode ser reduzida, assim melhorando seu orçamento.

Para Martins (2004, p. 65) “fazer um orçamento pode ser definido, como o ato de estimar a renda familiar, definir metas de resultado e fixar as despesas”. A ferramenta mais essencial é o orçamento, pois através dele que conseguirá colocar metas, objetivos, sempre ajustando as despesas.

O orçamento pode ser feito por meio de planilhas no programa Excel. Essas planilhas o próprio usuário pode elaborar ou procurar em sites da internet que sempre terá uma mais adequada para cada pessoa. No site da BOVESPA há uma planilha onde separa cada tipo de despesa e receita, é elaborada para acompanhar mês a mês. Ou caso preferir controlar suas finanças por meio de seu smartphone, hoje em dia também há aplicativos gratuitos para baixar.

2.4 Estabilidade Financeira

Para uma vida estável financeiramente existem quatro passos simples a serem seguidos de acordo com o site Finanças Pessoais: diminuir o crédito, conhecer suas despesas, poupar e investir. Os créditos são aqueles que implicam em parcelas mensais. Evitar a compra parcelada e optar pela compra à vista permite a utilização do poder de barganha na hora da compra, tendo possibilidades de maiores descontos e outras vantagens. Deve-se conhecer suas despesas, ter ciência de quais são seus limites disponíveis, onde está gastando o seu dinheiro e quais são suas despesas fixas que podem ou não ser reduzidas. Com essa estratégia terá

controle de seu dinheiro podendo estabelecer uma meta para poder poupar e investir, assim, evitando que o dinheiro “evapore” no final do mês.

Em seu livro *Educação Financeira Ao Alcance de Todos*, Martins (20) elege cinco regras de ouro para o sucesso financeiro: interessar-se pelo assunto dinheiro, estudar para expandir a sua inteligência financeira, organizar sua vida financeira, planejar suas metas financeiras e disciplinar-se para executar os planos com êxito. A primeira regra é primordial para o indivíduo que deseja viver sua independência financeira, é importante que se interesse pelo assunto e seja determinado, “o seu sucesso vai depender exclusivamente de você.”. O segundo passo é estudar quais as maneiras para colocar esses planos em prática e expandir seus conhecimentos. Com a terceira regra deve-se organizar sua vida financeira, conhecendo suas receitas e despesas, analisando quais os custos fixos e variáveis que devem ser eliminados ou diminuídos para o alcance da regra quatro, suas metas. A quinta e última regra citada pelo autor é clara e verdadeira, você deve ter disciplina e determinação, o sucesso financeiro e a estabilidade financeira só virá de acordo com a sua dedicação.

É de extrema importância alguns passos e regras impostas para um bom planejamento, a obtenção da estabilidade financeira depende de uma boa administração, ou seja, exercer o princípio da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Deve-se ter um planejamento, metas e objetivos, organizar suas atitudes e tomadas de decisão, pôr em prática com precisão as coordenadas a serem tomadas para o sucesso, e ao alcançar a estabilidade financeira com êxito, manter o controle desses atos fixos, portanto não é porque a meta foi alcançada que se deve voltar a ser o que era antes e deixar de lado todo o estudo para o sucesso da educação financeira.

2. 4. 1 Tipos de Investimentos Voltados a Estabilidade Financeira

Para que se tenha uma boa estabilidade financeira é muito importante que se trace uma meta de uma porcentagem da receita que seja direcionada diretamente para um tipo de investimento.

Segundo o Blog Magnetis “investimento é qualquer desembolso que produza expectativa de ganho futuro”, em linguagem financeira um investimento é um determinado capital que se aplica com o intuito de obter um rendimento em longo prazo. O investimento é uma maneira de guardar dinheiro para que não seja utilizado com gastos desnecessários, além de fazer novas receitas.

Muitas pessoas optam por poupar, ou seja, preferem aplicar o dinheiro na poupança porém a rentabilidade é muito baixa, e por isso que existem outros investimentos, onde os rendimentos podem ser maiores, fazendo com que seja mais viável.

Existem diversos tipos de investimentos e aplicações financeiras destinadas desde a menor renda até a maior. Mesmo que a porcentagem de sua renda que será aplicada seja baixa é importante que procure o melhor investimento para que se tenha a melhor rentabilidade.

De acordo com Santos (2014 p. 109) existem oito tipos de investimentos mais utilizados pelas pessoas físicas, que são:

1. Caderneta de poupança: é um investimento de baixo risco e oferece rendimentos com a vantagem de isenção de impostos. O rendimento é calculado pelo Banco Central.

2. Certificado de depósito bancário (CDB): é um título de captação de recursos emitidos pelos bancos, como um empréstimo da pessoa física para o banco. No final o banco devolve o valor investido acrescido de juros.

3. Fundo de investimentos: É um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira formada por vários tipos de ativos (investimentos).

4. Tesouro Direto: é um programa de venda de títulos públicos à pessoa física, desenvolvido pelo tesouro nacional em parceria com a BM&BOVESPA.

5. Títulos públicos: São aqueles emitidos pelas três esferas de governo (municipal, estadual e federal) com o objetivo que conseguir recursos para financiar atividades nas áreas de educação, saúde e infraestrutura, além do pagamento de dívida pública.

6. Produtos estruturados: é um investimento estruturado, e feito em uma estimativa de comportamento de índice financeiro (CDI, dólar, Ibovespa) para um prazo determinado.

7. Previdência complementar: O investidor paga uma mensalidade mensal e após a aposentadoria recebe o valor total investido de uma só vez ou mensalmente.

8. Ações: é comprar cotas de uma empresa de capital aberto, ou seja, tornar-se sócio.

De todos os investimentos citados por Santos (2014 p. 109), os investimentos de alto risco são o de Ações e os Produtos estruturados, pois seus índices estão sempre sujeitos à oscilações conforme o mercado.

Martins (2004, p. 73) acrescenta que “os principais tipos de investimentos resumem em quatro grupos básicos que são imóveis, títulos públicos de renda fixa, títulos privados de renda fixa e ações derivadas”.

Todos os meios de investimento citados são maneiras de investir seu dinheiro e assim trazer retornos e cada vez mais investir, tornando o meio de investimento uma nova maneira de adquirir receitas.

2. 4. 2 Planejando o Investimento Pessoal

Como citado anteriormente em Estabilidade Financeira no tópico 2.4 deste capítulo, para planejar o investimento pessoal, deve-se primeiro seguir as regras referenciadas de organizar suas receitas e despesas permitindo a partir daí delimitar certas quantias para investimentos nas modalidades apropriadas para o seu perfil.

Segundo Cerbasi (2005) deve-se começar com a orientação de se reservar quantias suficientes para emergências, se certificar que está seguro, sair das dívidas e para se manter assim, precisa-se de um plano, de tempo e começar a investir com metas.

Zaremba (2007) diz que um plano de investimento nada mais é que um esforço consciente e ordenado de aplicar dinheiro, ou seja, é através das metas e objetivos que o plano de investimento se dá em prática, uma vez que existem planos a serem alcançados, o empenho para o resultado positivo é determinado e exercido regularmente.

Frankenberg (1999) afirma que plano de investimento pessoal é caminhar em uma estratégia de investimento visando o acúmulo de bens e valores, formando um patrimônio pessoal e familiar, que analisando, não é simples de se executar e independente se houver prazo.

Reafirma Zaremba (2007, p. 39) que:

Para que um plano de investimento tenha sucesso é preciso que seus objetivos estejam claros e que conheça bem a própria personalidade. Além disso, por definição, o sucesso na área de investimentos é uma tarefa que requer tempo para amadurecer. Porém se o investidor for daquelas que esperam resultados rápidos, talvez não seja o caso de montar qualquer plano de investimento duradouro. Em muitos momentos, investir é um jogo de espera, no qual é preciso mais paciência do que dinheiro para ter sucesso.

O seu plano de investimento se resumirá de acordo com os objetivos traçados e dependerá totalmente do tamanho que esse objetivo é financeiramente. Como diz Zerebma acima, investir é um jogo de espera, deve-se ter paciência para a glória.

Frankenberg (1999, p. 31) diz:

Tranquilidade econômico-financeira como uma expressão bastante subjetiva, que traduz o estado de satisfação de uma pessoa ao alcançar objetivos por ela mesmo definindo como o montante suficiente para manter um determinado padrão de vida. Conceitos como riqueza, conforto, qualidade de vida, bem-estar, sucesso, renda, fortuna, etc., definem exatamente a mesma ideia. Conscientemente, o indivíduo estabelece uma linha de conduta, o que amplia bastante a suas possibilidades de concretizar esse sonho.

A ajuda de profissionais competentes e escolhidos criteriosamente, como contadores, advogados, gerentes de contas de instituições financeiras, planejadores financeiros, pode melhorar muito o desempenho da planificação a longo prazo, pois eles agregam critérios técnicos e experiência à perseguição dos objetivos do indivíduo, do casal ou mesmo de um grupo familiar.

De acordo com o Guia de Orientação e Defesa do Investidor CVM (2004), está comprovado que as pessoas, até mesmo aquelas com poucos recursos, quando se empenham nessa jornada, alcançam a segurança financeira almejada.

2. 4. 3 A Disciplina nas Finanças Pessoais e seus Resultados

Uma das maiores dificuldades que encontramos no caminho das Finanças Pessoais é manter a disciplina. Apenas com a disciplina é possível manter as contas pagas e não se ver perdido em dívidas ou ser surpreendido por eventuais gastos.

O multibilionário Warren Buffett, ressalta os benefícios da disciplina financeira: “O sucesso nos investimentos não tem correlação com o QI, desde que o seu seja maior que 125. Se tiver uma inteligência mediana, o que precisa é de disciplina para controlar os impulsos que fazem com que as outras pessoas tenham problemas nos investimentos”.

Ter disciplina é importante para que os cuidados com as suas finanças se tornem rotina do seu dia-a-dia, é um esforço constante que demanda tempo e determinação. Exercer essa disciplina de cuidar das finanças diariamente ajuda a controlar as despesas e receitas, reforçando a memorização dos vencimentos das contas a pagar e os compromissos já honrados para aquele mês em questão.

Em Finanças Pessoais a disciplina exige, em muitos casos, grande esforço inicial e tempo de organização, mas quando ela se torna presente no cotidiano, ela pode prevenir dificuldades financeiras futuras.

Uma das formas mais clara de se manter a disciplina é determinar metas e objetivos para o empenho na organização das suas finanças, desse modo o esforço de diminuir ali ou cortar aqui, se torna mais “saboroso” com o êxito, pois de alguma forma futuramente para o

seu “bem-estar” mental, você será recompensado e o sentimento de que valerá a pena o deixará com o “sabor” de realização, de conquista.

Martins (2004, p. 48,49) afirma em seu livro que:

[...] Nenhum conhecimento levará você a determinado objetivo se as suas emoções forem inadequadas para alcançar tal objetivo; a relação com o dinheiro não é diferente. A nossa trajetória financeira se dá em três pontos: como **ganhamos**, como **gastamos** e como **conservamos** dinheiro.

A maneira como cada um ganha, gasta e conserva dinheiro é resultado de uma combinação de emoções e habilidades.

Emoções são traços da personalidade; habilidades são técnicas aprendidas pelo estudo e pela experiência.

Conforme Prof. Martins pode-se concluir que a melhor maneira de se administrar e ter bons resultados gerindo um patrimônio é agir com a razão e não com a emoção. As decisões a serem tomadas devem ser planejadas para o futuro e não deixar a vontade do presente estragar um futuro próspero.

Grandes mudanças financeiras precisam ser realizadas passo a passo, não deixando a empolgação sabotar qualquer habilidade técnica que se obteve para manipular seu dinheiro. “Aspirar bens” faz parte da personalidade do ser humano, mas o grande problema está no desejo que extrapola o limite do bom senso e torna-se exagerado ao ponto de causar problemas.

CAPITULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, retoma-se a metodologia proposta do trabalho, que tem, como principal objetivo conhecer a realidade das pessoas da cidade de Marília no que tange a educação financeira no seu cotidiano.

3.1 Delineamento da Pesquisa

O trabalho apresentado é baseado em um estudo quantitativo. Fonseca esclarece (2002, p. 20):

[...] os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Essa ferramenta estatística aplicada com rigor exprime a confiabilidade necessária para que a amostra obtida apresente resultados sobre a população interessada.

3.2 População e Amostra

A pesquisa realizou-se na Cidade de Marília/SP e de acordo com a informação no site do IBGE – Censo 2010, Marília/SP possuía em 2010, 216.745 habitantes, estimando para o ano de 2016, 233.639 habitantes.

Neste sentido, a pesquisa teve como amostra a população de aproximadamente 120 habitantes, que correspondem à estimativa de habitantes frequentadores do centro comercial da cidade: Av. São Luiz, Galeria Atenas e Terminal de ônibus urbano. Realizado no dia 15/09/2016. Podendo dessa forma atingir as classes sociais distintas: A, B, C, D e E.

3.3 Plano de Coleta de Dados

Neste ponto da pesquisa apresenta-se o questionário aplicado na população de Marília, acompanhado de sua tabulação e análise dos dados.

Figura 01 - Questionário

Sexo:

Feminino

Masculino

Idade:

15 a 17

28 a 30

41 a 50

18 a 22

31 a 35

51 a 60

23 a 27

36 a 40

Estado Civil:

Solteiro

Casado

Amigado

Viúvo

Divorciada

Você tem conhecimento do é finanças pessoais e seu conceito?

Sim

Não

Na sua percepção a Gestão das Finanças Pessoais é importante?

Sim

Não

Você acredita que a Gestão das Finanças Pessoais traz benefícios e grandes resultados?

Sim

Não

Você pratica e controla suas finanças pessoais?

Sim

Não

Das sugestões abaixo qual você acredita que é a melhor solução para um problema financeiro?

Cursos e Palestras

Planilhas de controle de receitas e gastos

Faculdade

Livro caixa

Ser disciplina de ensino fundamental

Em sua opinião se as pessoas soubessem fazer o seu gerenciamento financeiro, você acredita que elas e as empresas não estariam neste quadro agravado de crise?

Sim

Não

Agora vamos fazer algumas perguntas para aplicação do Critério Brasil:

	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louca	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava roupa	0	2	4	6	6
DVD	0	1	3	4	6
Micro-ondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora roupa	0	2	2	2	2

Escolaridade da pessoa de referência	
Analfabeto / Fundamental I incompleto	0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	1
Fundamental II completo / Médio incompleto	2
Médio completo / Superior incompleto	4
Superior completo	7

Serviços públicos		
	Não	Sim
Água encanada	0	4
Rua pavimentada	0	2

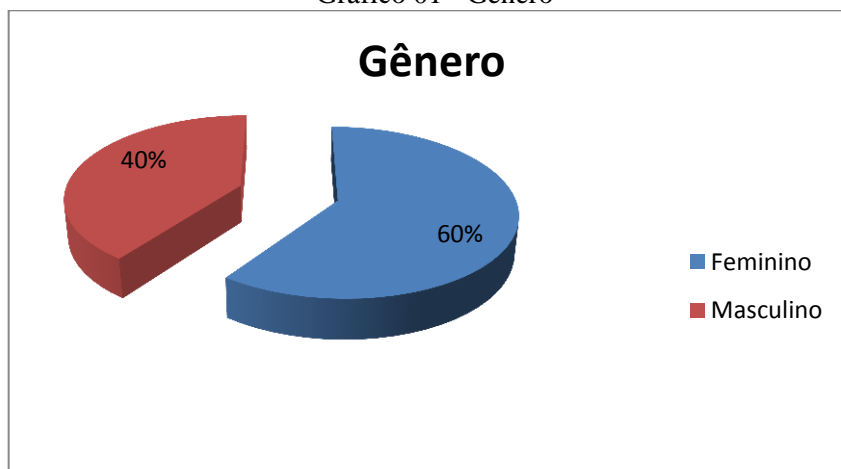
Fonte: Próprio autor

3.4 Plano de Análise de Dados

Exibe-se no Gráfico 01 os resultados das informações coletadas para análise e conclusão da pesquisa. Esta foi realizada com um total de 120 pessoas, moradores da cidade de Marília/SP. Apresentam-se assim os dados pessoais dos entrevistados, e posteriormente as respostas obtidas.

Como apresentado no gráfico a seguir, os entrevistados dividem-se em dois gêneros, sendo 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino.

Gráfico 01 - Gênero

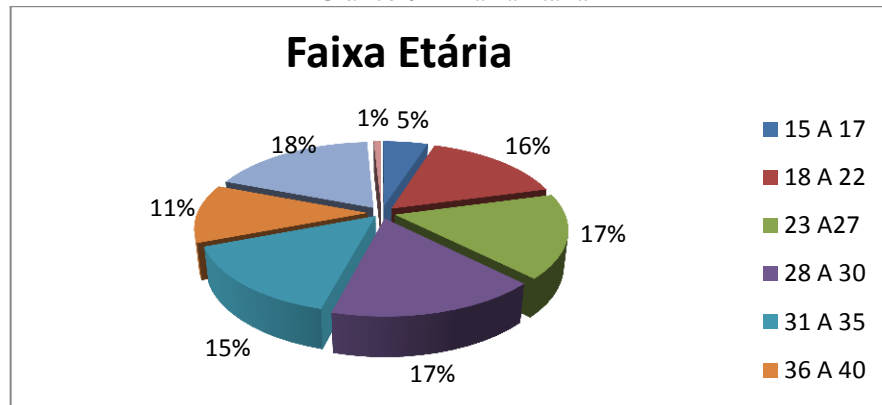


Fonte: Próprio autor

A Faixa Etária dos entrevistados varia dos 15 aos 60 anos.

Apresenta-se conforme gráfico abaixo, a maior quantidade dos entrevistados tem de 41 a 50 anos com 18% e de 23 a 30 anos com 17%.

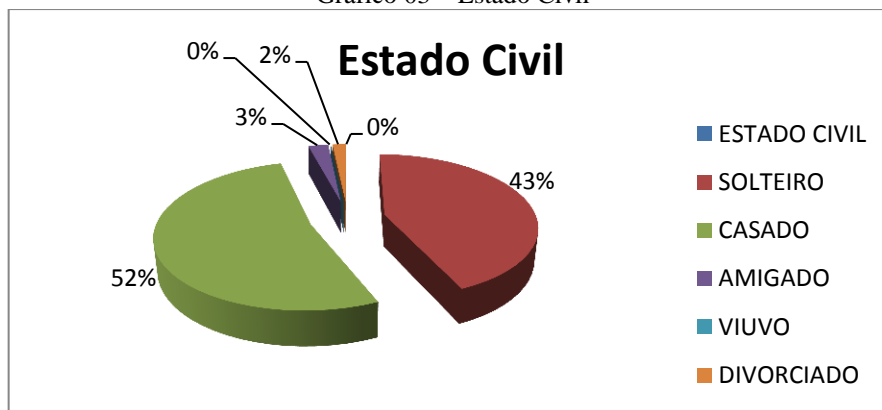
Gráfico 02 – Faixa Etária



Fonte: Próprio autor

A maioria dos entrevistados tem o Estado Civil declarado como casado com 52%, seguido do Estado Civil solteiro totalizando 43%.

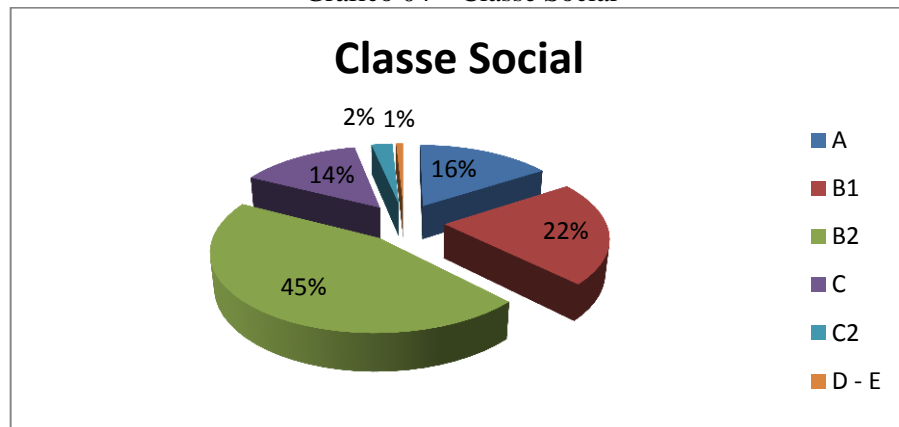
Gráfico 03 – Estado Civil



Fonte: Próprio autor

Por meio do Critério Brasil, o Critério de Classificação Econômica Brasil ou CCEB é um sistema de classificação de preços ao público brasileiro. Tem o objetivo de ser uma forma única de avaliar o poder de compra de grupos de consumidores. Deixa de lado a pretensão de classificar a população em termos de "classes sociais" e divide o mercado exclusivamente em classes econômicas. Observa-se no gráfico exibido na próxima página.

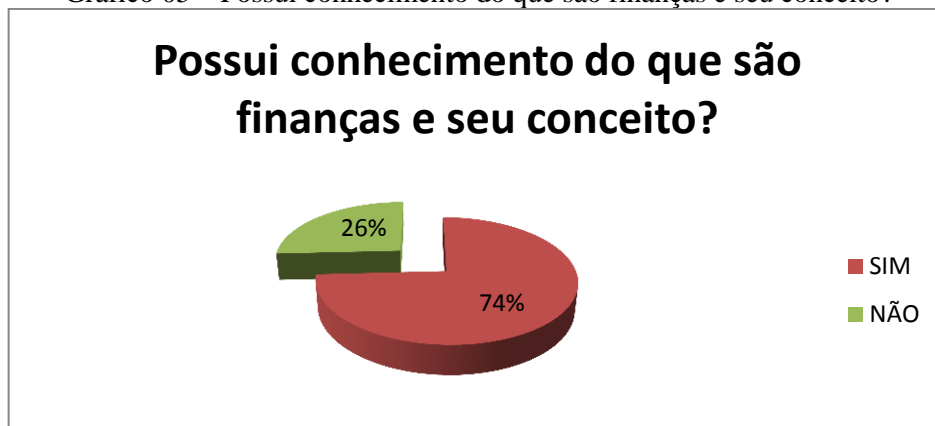
Gráfico 04 – Classe Social



Fonte: Próprio autor

Quando perguntado aos entrevistados sobre o assunto finanças e seu conceito, 74% dos entrevistados declararam conhecer um pouco sobre o assunto, conforme ilustrado abaixo no Gráfico 05:

Gráfico 05 – Possui conhecimento do que são finanças e seu conceito?

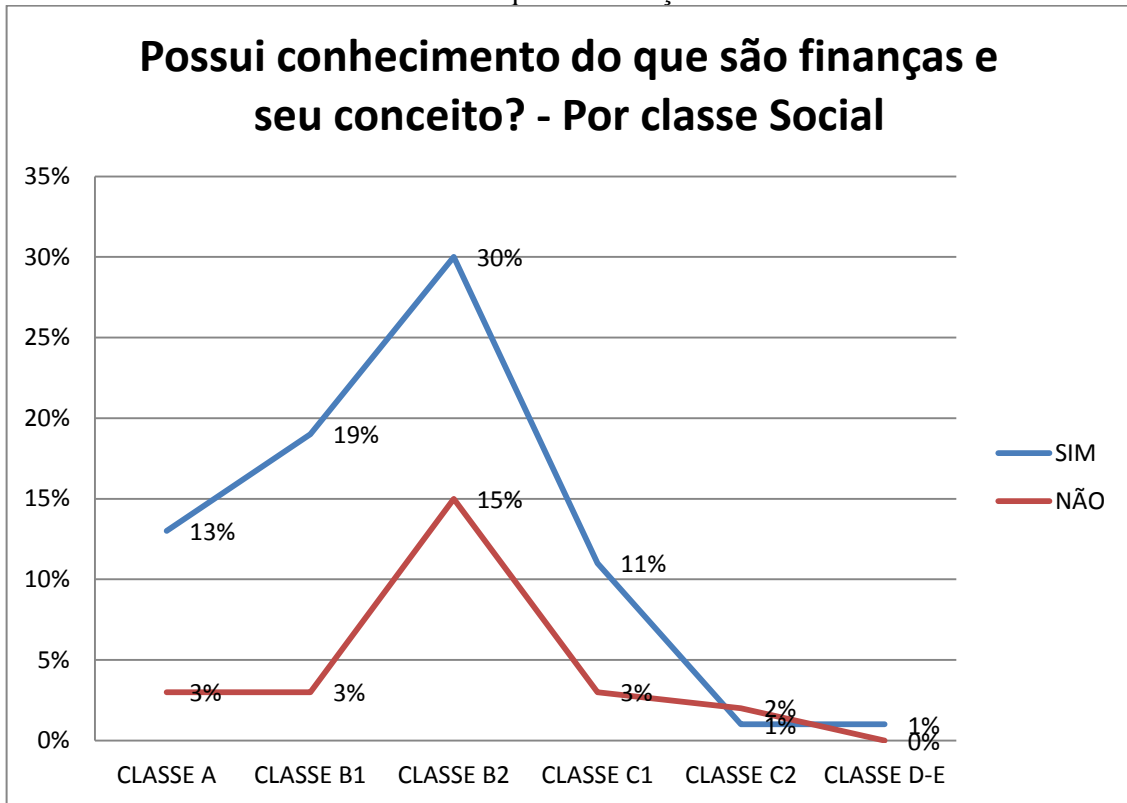


Fonte: Próprio autor

Para melhor visualização um gráfico foi ilustrado com as respostas por classe social. Podendo assim, obter uma melhor análise.

Como mostrado no Gráfico 06, as classes sociais que obtiveram a maior quantidade de respostas positivas, dizendo que tinham conhecimento sobre o assunto foram as Classes B1 e B2, com respectivamente 19% e 30%.

Gráfico 06 – Possui conhecimento do que são finanças e seu conceito? Por classe social



Fonte: Próprio autor

Sobre a importância das finanças pessoais, 98% dos entrevistados concordam com a importância do tema para o seu dia a dia.

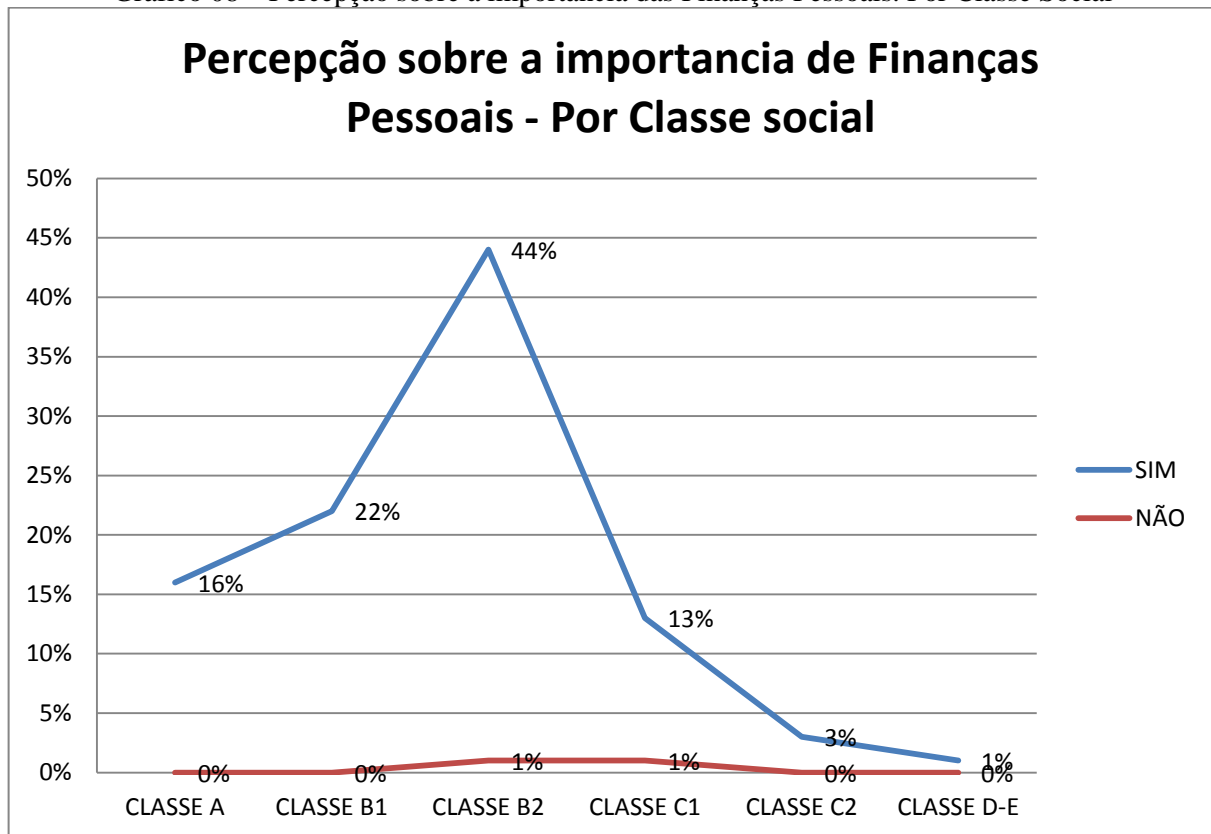
Gráfico 07 – Percepção sobre a importância das Finanças Pessoais



Fonte: Próprio autor

No Gráfico 08, pode-se perceber quais foram as respectivas respostas por cada classe social, observando que com 44% a classe B2 é a que tem a maior percepção da importância do tema Finanças Pessoais.

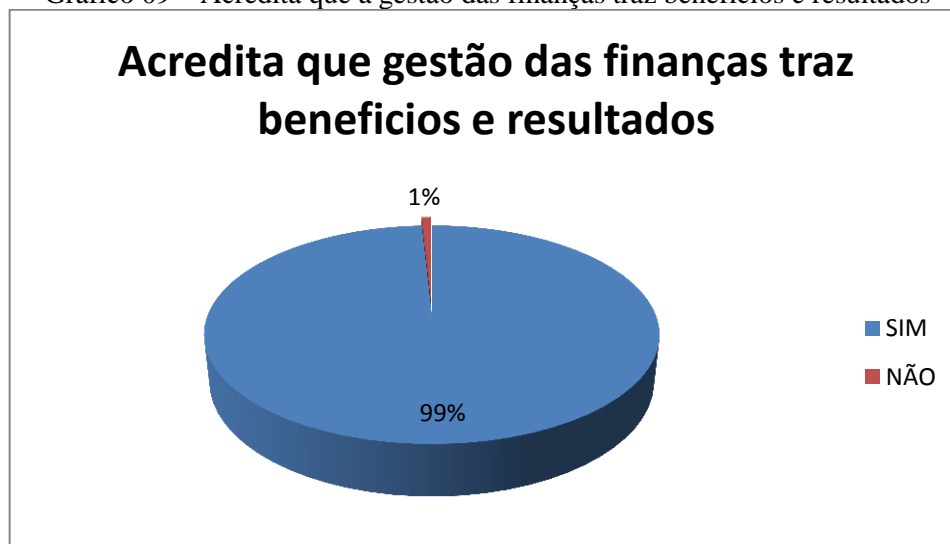
Gráfico 08 – Percepção sobre a importância das Finanças Pessoais. Por Classe Social



Fonte: Próprio autor

Quando sugerido, 99% dos entrevistados disseram que acreditam que a gestão das finanças pessoais traz benefícios e grandes resultados.

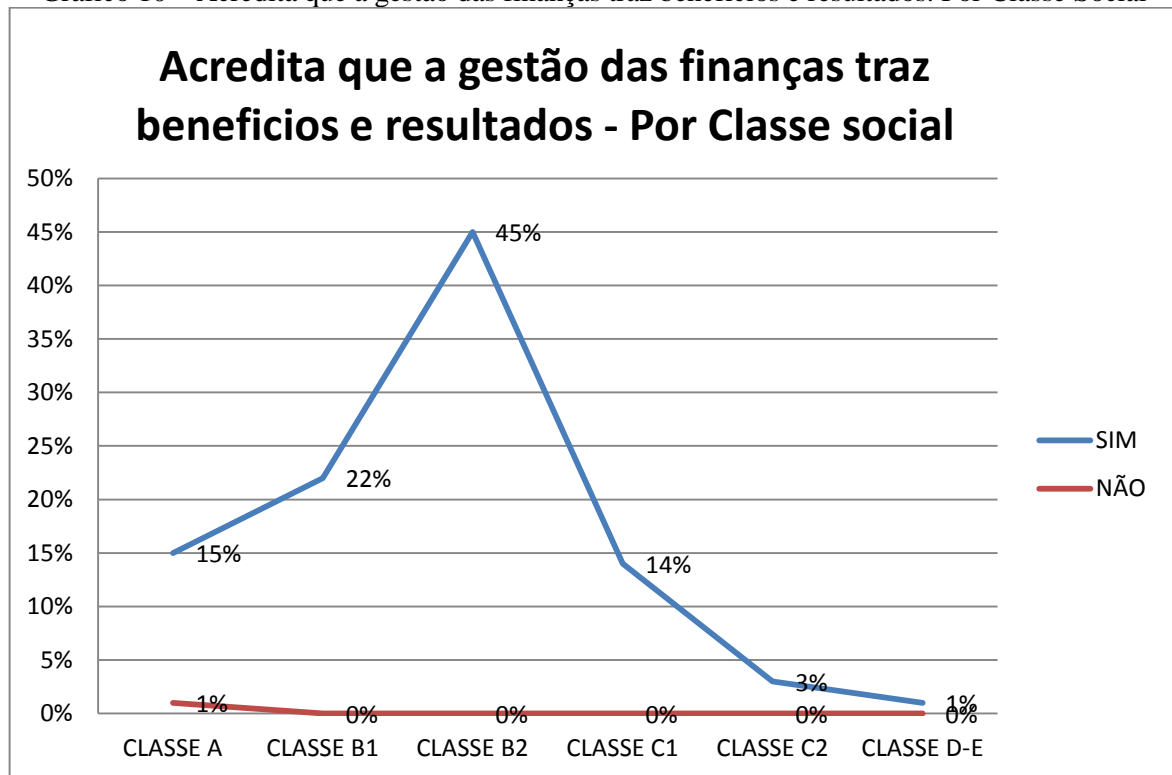
Gráfico 09 – Acredita que a gestão das finanças traz benefícios e resultados



Fonte: Próprio autor

A maioria dos entrevistados que afirmaram acreditar nos benefícios e grandes resultados que a gestão das finanças pessoais traz, se apresenta no Gráfico 10 por classe social, sendo a Classe B2 com 45%.

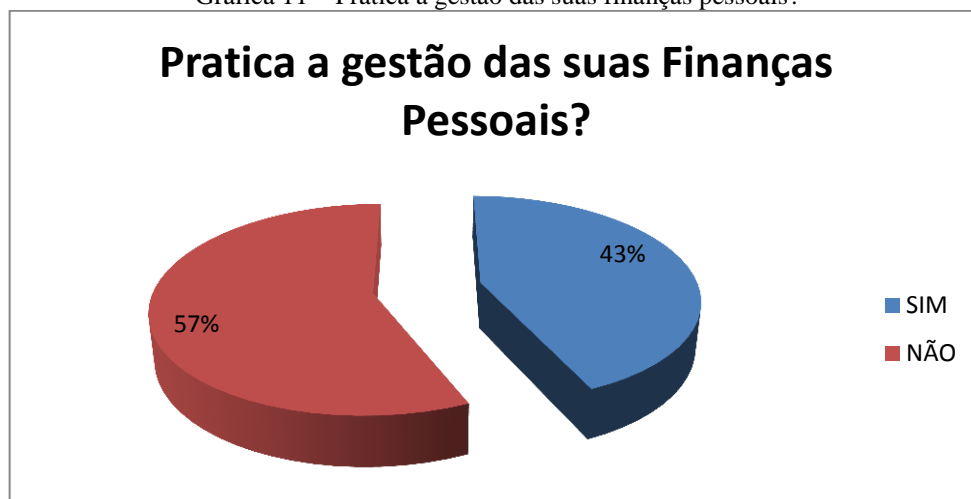
Gráfico 10 – Acredita que a gestão das finanças traz benefícios e resultados. Por Classe Social



Fonte: Próprio autor

No Gráfico 11, 57% dos entrevistados declararam praticar e controlar suas finanças pessoais no dia-a-dia.

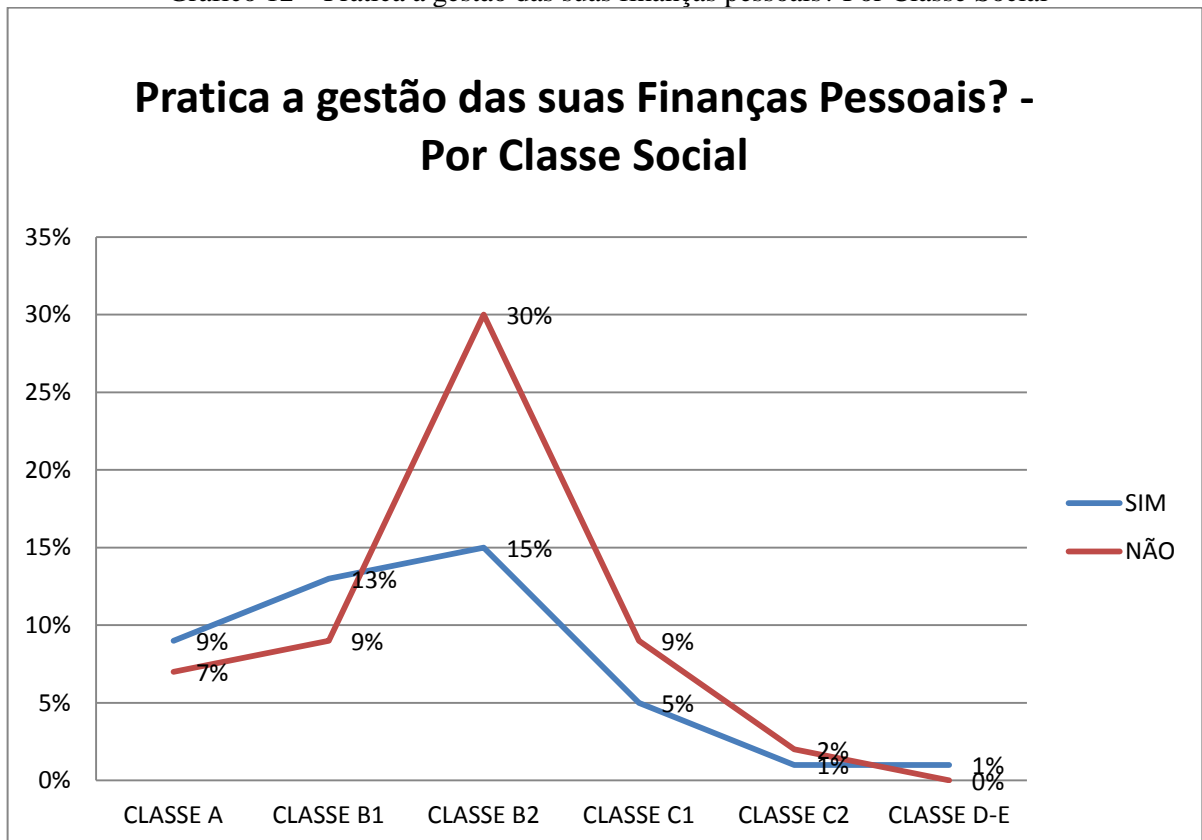
Gráfica 11 – Pratica a gestão das suas finanças pessoais?



Fonte: Próprio autor

Desses 57% mostrados no Gráfico 11, 30% equivale à classe social B2, que respondeu positivamente quando questionados se praticam a gestão de suas finanças pessoais.

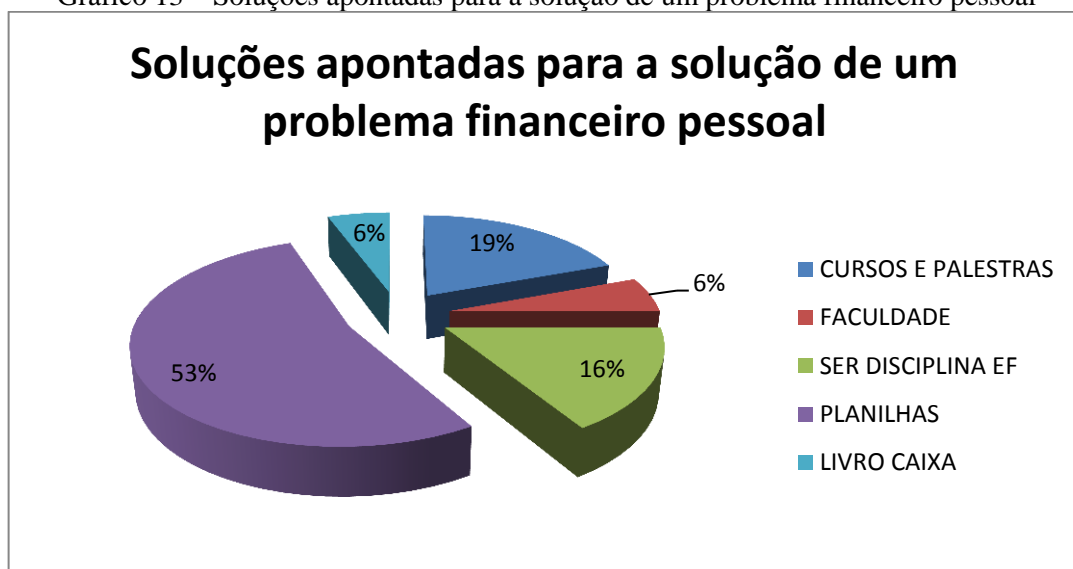
Gráfico 12 – Pratica a gestão das suas finanças pessoais? Por Classe Social



Fonte: Próprio autor

A solução para os problemas financeiros segundo a maioria dos entrevistados é organizar suas finanças por meio de planilhas.

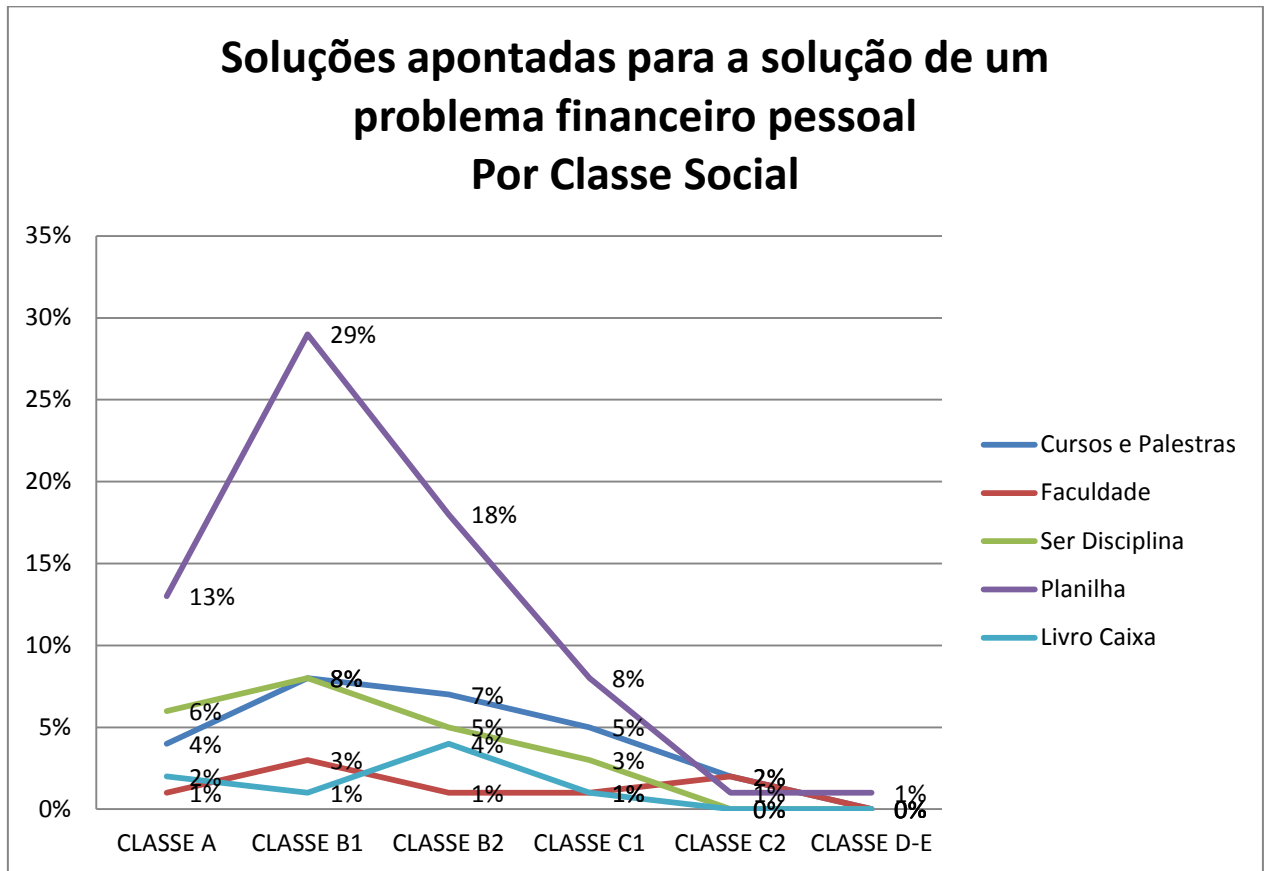
Gráfico 13 – Soluções apontadas para a solução de um problema financeiro pessoal



Fonte: Próprio autor

Pode-se observar através do Gráfico 14, que todas as classes sociais acreditam que a solução para um problema financeiro é organizar por meio de planilhas suas finanças.

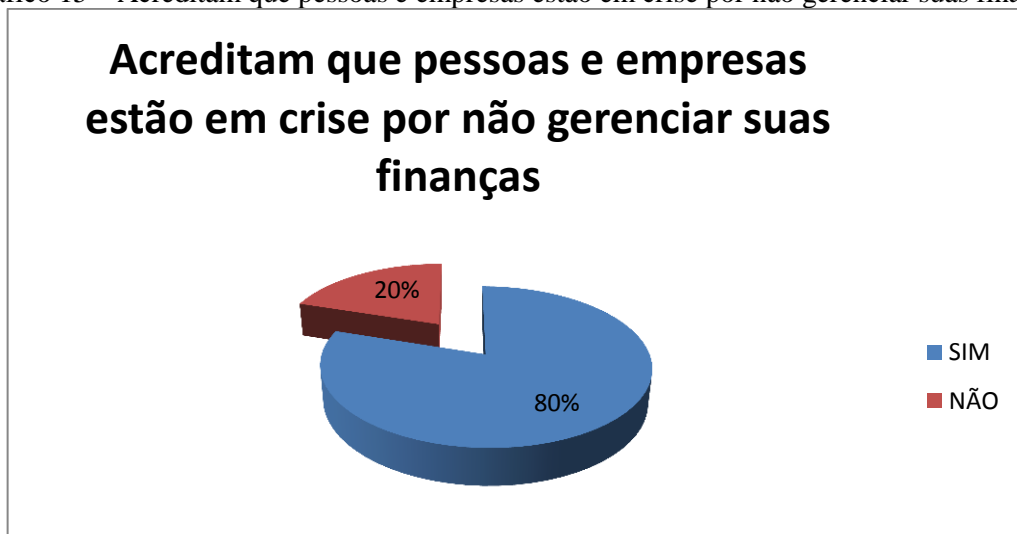
Gráfico 14 – Soluções apontadas para a solução de um problema financeiro pessoal. – Por Classe Social



Fonte: Próprio autor

Para a maioria dos entrevistados a culpa pela crise financeira que o Brasil vive atualmente, tanto pessoal como corporativa se dá pela falta de controle das finanças, por não terem se preparado para tempos de crise.

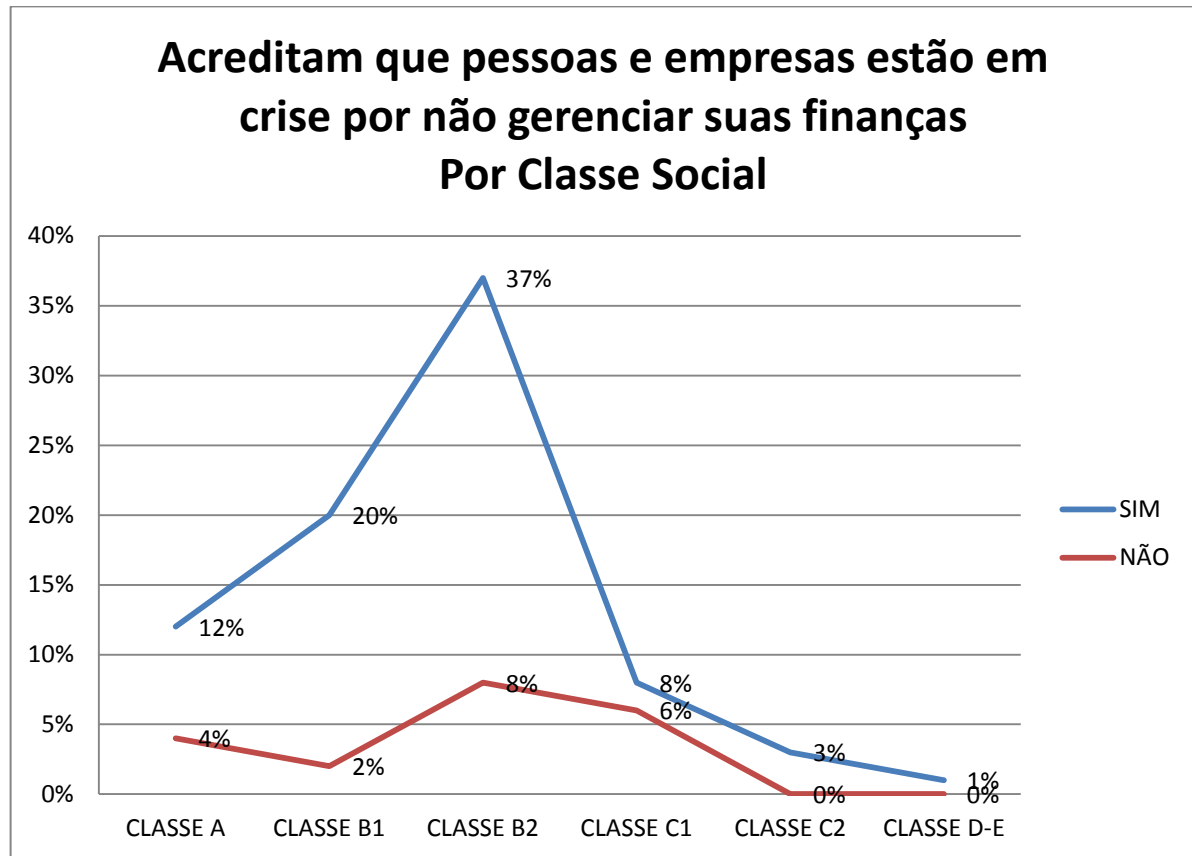
Gráfico 15 – Acreditam que pessoas e empresas estão em crise por não gerenciar suas finanças



Fonte: Próprio Autor

Como mostra no Gráfico 16, ambas classes sociais acreditam que a crise financeira se dá pelo mau gerenciamento financeiro, tanto pessoal como corporativo.

Gráfico 16 – Acreditam que pessoas e empresas estão em crise por não gerenciar suas finanças. – Por Classe Social



Fonte: Próprio autor

3.5 Análise dos Resultados

De acordo com os resultados apresentados pela pesquisa, conclui-se que a importância da educação financeira como proposta de gestão e solução econômica pessoal é reconhecida pela população de toda classe social e faixa etária pesquisada na cidade de Marília.

O maior problema detectado está na hora de decidir como organizar suas finanças. Quando perguntado sobre o conhecimento das finanças e seus benefícios, 98% afirmando que têm conhecimento sobre o assunto, porém, ao questionar-se se aplicam a Gestão Financeira Pessoal em seu dia a dia, apenas 57% declararam que colocam em prática, demonstrando que apesar de mais da metade conhecer o assunto ainda é um índice pequeno para resultados efetivos entre a população da Cidade de Marília/SP.

Uma boa gestão de finanças pode trazer benefícios como maior rentabilidade dos investimentos pessoais, evitando assim gastos desnecessários.

Entende-se que o problema, no que se refere à Gestão de Finanças Pessoais, é que o assunto não é colocado em prática no dia a dia das pessoas, e como pode-se analisar por meio

do Gráfico 12, onde as únicas Classes Sociais que tiveram a maior porcentagem por praticar a gestão de suas finanças foram: Classe A com 9 % e a B1 com 13%, mas mesmo assim com o percentual de respostas contrárias próximas, respectivamente com 7% e 9%.

Por meio da pesquisa sobre o motivo da crise econômica financeira que o Brasil se encontra hoje, tem-se a percepção de que a maioria, cerca de 80% dos entrevistados diz ter conhecimento de que o culpado é a falta de organização e o gerenciamento de suas receitas e despesas, e desses 80% as classes sociais que deram a maioria das respostas foram as Classes A, B1 e B2 com respectivamente 12%, 20% e 37%, mostrando que eles sabem a importância de gerenciar, mas contrapondo com a análise do Gráfico 12, vemos que pouquíssimos dessas classes colocam em prática.

O número de entrevistados da classe social C1, C2 e D-E, foi menor em comparação às outras classes. Mas mesmo assim, pode-se analisar que o conhecimento do assunto é pouco, mas existente. Essas classes sabem da importância do assunto e quais benefícios e resultados são alcançados quando se pratica a gestão das finanças pessoais. Ao analisar suas respostas quando perguntados se praticam a gestão, é visível que apenas 6% do total deles têm esse hábito, sendo que ao todo, somam 17% dos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se refere à Hipótese da pesquisa, nota-se pelos dados apresentados no Gráfico 05, que 74% dos entrevistados afirmam possuir conhecimento do que são finanças e seu conceito, no Gráfico 07 que 98% têm a percepção da importância das finanças pessoais, e no Gráfico 15 que 80% também afirmam acreditar que a crise deve-se ao fato de que as pessoas e empresas não sabem gerenciar suas finanças. Diante destes dados pode-se afirmar verdadeira esta Hipótese apresentada, uma vez que esta é validada devido a estes afirmarem que se todos conhecessem a importância das finanças, a situação atual do país e das pessoas estaria melhor.

Portanto, as justificativas aqui apresentadas para a elaboração da pesquisa, também são confirmadas pelos dados apontados nos Gráficos 06, 08, 10, 12, 14 e 16 em que as Classes B1 e B2 despontam como mais bem esclarecidas sobre o assunto de finanças pessoais e sua importância. Conclui-se assim, que as classes baixas mais necessitam conhecer com urgência como gastar e poupar o seu ganho.

Aos Objetivos também propostos à pesquisa, há de se apontar que os dados coletados exaltam a extrema importância da Gestão Financeira Pessoal como forma de educar as pessoas em prol de benefícios e resultados desta prática. Garante-se o alcance deste objetivo analisando principalmente o resultado do Gráfico 9 e seu desdobramento por Classe social no Gráfico 10, indicando o estado crítico das classes sociais que mais carecem desta educação financeira.

Não obstante, os Objetivos Específicos também foram alcançados. Confirma-se este alcance pelos resultados apresentados no Gráfico 05 em que 74% dos entrevistados afirmam que possuem conhecimento de finanças e seus principais conceitos, pelo Gráfico 07 em que 98% percebem a importância das finanças pessoais, e finalmente pelo Gráfico 09 em que 99% acreditam que esta gestão lhes trará benefícios e ótimos resultados.

Conclui-se, portanto, que tanto a Hipótese, como a Justificativa e os Objetivos da pesquisa, foram plenamente atendidos com grau satisfatório nos seus resultados.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **A Importância da Gestão Financeira em Tempos de Crise.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-da-gestao-financeira-em-tempos-de-cri-se/34270/>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

ADMINISTRADORES. **Com maior acesso a créditos, jovens estão cada vez mais endividados.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/com-maior-acesso-a-credito-jovens-estao-cada-vez-mais-endividados/36169/>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2015.

ADMINISTRADORES. **O que é Investimento e Por que Investir?.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-que-e-investimento-e-por-que-investir/33499/>>. Acesso em: 09 de Junho de 2016.

BANCOS, Associação Portuguesa de. **A Educação Financeira na Europa.** Disponível em: <http://www.apb.pt/educacao_financeira/a_educacao_financeira_na_europa>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

BRASIL, Associação de Educação Financeira do. **Estabelecer a Cultura da Educação Financeira do Brasil é um Grande Desafio.** Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/estabelecer-cultura-educacao-financeira-brasil-grande-desafio/>>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

BRASIL, Programa Escola. **Educação Financeira, Por que Falar Deste Assunto.** Disponível em: <<https://voluntariadostd.v2v.net/pages/367-educacao-financeira-por-que-falar-deste-assunto>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

BRASIL, Agência. **Percentual de Famílias Endividadas sobre para 63,6% em Agosto.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2014-08/percentual-de-familias-endividadas-sobe-para-636-em-agosto>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2015.

BOLSO, Guia. **Planejamento Financeiro: Tudo o que você Precisa Saber.** Disponível em: <<https://blog.guiabolso.com.br/2016/01/12/planejamento-financeiro-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

BORIOLA. **Porque o brasileiro esta cada vez mais endividado?.** Disponível em: <<http://www.boriola.com.br/content/porque-o-brasileiro-est%C3%A1-cada-vez-mais-endividado?page=1>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2015.

CALIXTO, Marisley. Investimento. In: FRANKENBERG. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292625>>. Acesso em: 09 de Junho de 2016.

CAM, Facil. **Educação Financeira e a sua Influência no Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços.** Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em 24 de Setembro de 2015.

CAMARA, Deputados dos. **Educação Financeira: a Cultura Financeira dos Brasileiros.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/406910-EDUCACAO-FINANCEIRA-A-CULTURA-FINANCEIRA-DO-BRASILEIRO-BLOCO-1.html>>. Acesso em: 11 de Junho de 2016.

CITIES, Oo. **Análise de Dados.** Disponível em: <http://www.oocities.org/exp_animal/AnaliseDados.htm>. Acesso em: 07 de Outubro de 2015.

COMPORTAMENTAL, Economia. **A Falta de Planejamento Financeiro pode Levar a Geração Y para a Geração de Inadimplentes.** Disponível em: <<http://economiacomportamental.com.br/artigos-sobre-planejamento-financeiro/falta-de-planejamento-financeiro-pode-levar-geracao-y-para-geracao-de-inadimplentes/>>. Acesso em: 24 de Setembro de 2015.

COSTA, Fernando Nogueira. **Educação Financeira do Brasileiro.** Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2012/11/20/financas-comportamentais-do-brasileiro/>>. Acesso em: 09 de Junho de 2016.

DE, Conceito. **Conceito de Finanças.** Disponível em: <<http://conceito.de/financas#ixzz49stYvC6j>>. Acesso em: 09 de Junho de 2016.

DINHEIRO, Isto é. **Como Sobreviver a 2015.** Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20150220/como-sobreviver-2015/234843.shtml>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

DSOP. **Empresa Brasileira de Educação Financeira Leva Metodologia para outros Países.** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/3318-empresa-brasileira-de-educacao-financeira-leva-metodologia-para-outros-paises>>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

DSOP. **Educação Financeira e Finanças Pessoais: Conceitos Diferentes?.** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/escolas/noticias/3083-educacao-financeira-e-financas-pessoais-conceitos-diferentes>>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

ENDEAVOR. **Controle Financeiro: Dicas e Ferramentas para Manter suas Contas Sempre em Ordem.** Disponível em: <<https://endeavor.org.br/controle-financeiro/>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

EDUCAÇÃO, Portal. **Administração e Planejamento de Finanças Pessoais.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/57310/administracao-e-planejamento-de-financas-pessoais>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

EDUCAÇÃO, Portal. **Evolução Teórica das Finanças.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/43132/evolucao-teorica-das-financas>>. Acesso em 07 de Abril de 2016.

EDUCAÇÃO, Portal. **Gestão Financeira Pessoal – A Chave Para o Sucesso Financeiro.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/17620/gestao-financeira-pessoal-a-chave-para-o-sucesso-financeiro>>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

ESCOLA, Monografias Brasil. **Finanças Pessoais.** Disponível em: <<https://www.financaspraticas.com.br/pessoais/>>. Acesso em 09 de Abril de 2016

EBAH. **Metodologia - Delineamento de Pesquisa.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABQwMAL/metodologia-delineamento-pesquisa>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

ESCOLA, Brasil. **População e amostra.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/matematica/populacao-amostras.htm>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

ESCOLA, Brasil. **Finanças Pessoais.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2015.

EXAME. **Estudo Mostra que 64,2% dos Brasileiros estão Endividados.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/estudo-mostra-que-64-2-dos-brasileiros-estao-endividados>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

FARIAS, Waleska. **A Disciplina nas Finanças Pessoais.** Disponível em: <<http://www.waleskafarias.com/artigos-view.php?id=85>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

FECRA. **Administração Financeira.** [S.I.]: Arquivos. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Artigo_ADMINISTRACAO_FINANCEIRA.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

FINANCEIROS, Institutos de Estudos. **Finanças Pessoais.** Disponível em: <<http://www.ief.com.br/finanpe.htm>>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, José W. **Administração Financeira e Orçamentária.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

G1. **Crédito e consumo das famílias em baixa afetam o resultado do PIB.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2014/05/credito-e-consumo-das-familias-em-baixa-afetam-o-resultado-do-pib.html>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

G1, Globo. **Seis em Cada Dez Famílias estão Endividadas, Mostra CNC.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/04/seis-em-cada-dez-familias-esta-endividada-mostra-cnc.html>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

G1, Globo. **Percentual de Famílias Endividadas Aumenta pela Quarta vez Seguida.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/05/percentual-de-familias-endividadas-aumenta-pela-quarta-vez-seguida.html>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

GAMA, Bruna Soares; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE.** Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2010.

IBGE. **São Paulo – Marília**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352900>>. Acesso em 02 de Outubro de 2016.

IGF. **O que é Finanças Pessoais**. Disponível em: <http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=8333>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

IMPLICANTE. **Jornal Espanhou se Assusta com o Quanto Dilma Gasta Dinheiro do Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.implicante.org/blog/jornal-espanhol-se-assusta-com-o-quanto-dilma-gasta-dinheiro-do-brasileiro/>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2015.

INTELIGENTE, Dinheiro. **Planejamento Financeiro, Por Que é Importante**. Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAGNETIS. **O que é Investimento**. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

MARTINS, Prof. José Pio. **Educação Financeira Ao Alcance de Todos**. São Paulo: Editora Fundamento, 2004.

NET, Filósofo. **Por que o Brasil tem um dos Piores Índices de Educação no Mundo?**. Disponível em: <<https://filosofonet.wordpress.com/2013/01/09/por-que-o-brasil-tem-um-dos-piores-indices-de-educacao-no-mundo/>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

PASSIVA, Viver de Renda. **Os 10 fatores que afetam o equilíbrio financeiro e provocam endividamento**. Disponível em: <<http://www.viverderendapassiva.com.br/2014/05/os-10-fatores-que-afetam-o-equilibrio.html>>. Acesso em: 30 de Setembro de 2015.

PENSÃO, A Minha. **Estudo Revela que a Falta de Cultura Financeira Afeta toda Europa**. Disponível em: <<https://www.aminhapensao.pt/pt/blog/estudo-revela-que-a-falta-de-cultura-financeira-afeta-toda-a-europa.html>>. Acesso em: 09 de Abril de 2016.

PEREIRA, Diovane J. Plano de Investimento. In: CERBASI; ZAREMBA; FRANKENBERG; CVM. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60506/000862891.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 09 de Junho de 2016.

PESSOAIS, Finanças. **Estabilidade Financeira: 4 Passos.** Disponível em: <<http://www.financaspeessoais.pt/estabilidade-financeira-4-passos-316.html>>. Acesso em: 09 de Junho de 2016.

PESSOAIS, Finanças. **Disciplina: Chave de Ouro Para suas Finanças Pessoais.** Disponível em: <<https://financaspeessoais.organizze.com.br/disciplina-chave-de-ouro-para-suas-financas-peessoais/>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

PESQUISA, Sua. **Curiosidade dos Estados Unidos.** Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/paises/eua/curiosidades.htm>>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

PREVIDENCIARIA, Educação. **Educação Financeira Para Crianças.** Disponível em: <<http://www.capesesp.com.br/web/pep/educacao-financeira-para-criancas>>. Acesso em: 26 de Setembro de 2015.

PREVIRB. **Brasileiros Descobrem a Importância de Poupar.** Disponível em: <<http://www.previrb.com.br/Educacao-Financeira/Brasileiros-descobrem-a-importancia-de-poupar-823.html>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças Pessoais para Todas as Idades – Um Guia Prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SCIELO. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil.** Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em 10 de Abril de 2016.

SCOT, Steven K. **Os Segredos dos Homens Mais Ricos do Mundo.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2011.

SERASA, Experience. **Estudo Inadimplência.** Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2015.

SOLOMON, Ezra. **Teoria da Administração Financeira.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SPIRO, Herbert T.. **Finanças para Gerentes Não Financeiros.** São Paulo: Macgraw-hill, Makron Brooks, 1990.

STARTUPI. **Educação e Finanças: a diferença cultural entre Brasil e Estados Unidos.** Disponível em: <<http://startupi.com.br/2014/12/educacao-e-financas-diferenca-cultural-entre-brasil-e-estados-unidos/>>. Acesso em 09 de Abril de 2016.

SUCCESSO, Meu. **5 Conceitos de Administração Financeira para Empreendedores.** Disponível em: <<https://meusuccesso.com/artigos/financas/5-conceitos-de-administracao-financeira-para-empresendedores-153/>>. Acesso em: 15 de Abril de 2016.

TECNOLOGIA, Simpósio de Excelência e Gestão em. **Planejamento Financeiro para Pessoa Física**. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/12716112.pdf>>. Acesso em: 09 de Março de 2016.

UFPR. **Planejamento Financeiro Pessoal E Decisões Financeiras Organizacionais: Relações E Implicações Sobre O Desempenho Organizacional No Varejo**. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Diserta%E7%E3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de Abril de 2016.

VICENTINA, Educação. **Primeiras Lições**. Disponível em: <http://www.colegiosjose.com.br/recursos/file/old/educacao_financeira.pdf>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.